

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação Básica

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

2011

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação Básica

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

Andreia Patrícia de Ramos Carvalho

Trabalho realizado sob a orientação da Mestre Vera do Vale

Julho de 2011

É proibida a reprodução desta obra, sem prévia autorização escrita da autora.

"Nunca ninguém conseguirá ir ao
fundo de um riso de criança."

(Victor Hugo)

Agradecimentos

Às professoras, Mestre Vera do Vale, Doutora Ana Coelho e Mestre Isabel Borges.

À Dra. Maria João Patrício, educadora de infância e directora coordenadora e à Auxiliar de Acção Educativa Luísa Reis.

Aos meus Avós Paternos, sem os quais este percurso teria sido mais difícil de percorrer.

Aos meus Pais, únicos e sempre disponíveis.

Às minhas irmãs e cunhados, que nunca me abandonaram mesmo nos momentos mais complicados.

À minha sobrinha, com quem eu espero aprender muito.

Ao meu namorado, que me ajudou a ultrapassar os obstáculos e me acompanhou durante todo o percurso.

Aos restantes familiares, não menos importantes, que estiveram disponíveis sempre que necessitei.

Aos meus amigos, pelo carinho, paciência e amizade demonstrada.

Um grande obrigada a todos, sem os quais dificilmente chegaria aqui.

Relatório de Estágio:

Resumo:

Este relatório apresenta todo o percurso de sete meses com um grupo de crianças de três e quatro anos.

Encontra-se dividido em duas partes principais:

- Descrição da prática
- Reflexão da prática

No que concerne à parte descritiva, integra o Enquadramento da Educação Pré-Escolar, bem como o da Instituição de Estágio, as experiências mais significantes e o projecto final de estágio, intitulado “Entre Culturas”.

Relativamente à parte reflectiva, no presente relatório podem ser consultadas as reflexões referentes às diferentes fases do percurso efectuado; as metodologias utilizadas; uma reflexão acerca da utilização dos instrumentos de Observação e de Avaliação (SAC), bem como uma reflexão final.

Palavras-chave:

Crianças – Educação – Jardim de Infância – Metodologias – Projecto

Abstract:

This report presents the entire course of seven months, with a group of children aged three and four years.

It is divided into two main parts:

- Description of practice
- Reflection of practice

Regarding the descriptive part incorporates the framework of Preschool Education, and the Entity Stage, the most significant experiences and the final draft stage, titles “Between Cultures”.

For that part reflective, this report can be found the discussions concerning the various phases of travel, the methodologies used, a reflection on the use of instruments of observation and assessment (SAC) and a final reflection.

Keywords:

Children – Education – Kindergarten – Methodologies – Draft

Sumário

Introdução	VII
Descrição da Prática	VIII
1. Enquadramento da Educação Pré-Escolar	IX
2. Enquadramento da Entidade de Estágio	XIII
2.1 Instituição de Estágio	XIII
2.2 Sala Fantasia	XVIII
3. Experiências significantes	XXII
3.1 Jogo do caracol	XXII
3.2 Projecto “A Água e a Terra”	XXIV
3.3 Sessões de Expressão Motora	XXVII
3.4 Profissões:	XXVIII
Bombeiro	XXVIII
Aviador	XXIX
Agricultor	XXXI
Cantinho da Natureza	XXXIII
4. Projecto “Entre Culturas”	XXXV
Reflexão da Prática	XLI
Actividades executadas na 1ª fase:	XLII

Reflexão	XLII
Actividades executadas na 2ª fase:	XLIV
Reflexão	XLIV
Actividades executadas na 3ª fase:	XLVIII
Reflexão	XLVIII
Actividades executadas na 4ª fase:	L
Reflexão	LI
Metodologias utilizadas.....	LII
Utilização de instrumentos de Observação e Avaliação (SAC)	LIV
Reflexão Crítica.....	LVII
Considerações Finais.....	LIX
Referências Bibliográficas	LX
Referências Bibliográficas Electrónicas	LXI
Apêndices	LXII

Sumário de Gráficos

Gráfico I: Géneros das crianças da Sala Fantasia	XVIII
Gráfico II: Idades (por Género) das crianças da Sala Fantasia	XVIII
Gráfico III: Grupo de Crianças da Sala Fantasia	XIX

Sumário de Figuras

Figura 1: Jogo do Caracol	XXIII
Figura 2: Cartões de jogo	XXIII
Figura 3: Mesma quantidade de água em recipientes diferentes.....	XXV
Figura 4: Profissões ligadas ao meio aquático e ligada ao meio terrestre..	XXVI
Figura 5: Construção do globo terrestre	XXVI
Figura 6: Globo terrestre – Resultado final.....	XXVI
Figura 7: Visita de uma Bombeira Voluntária	XXIX
Figura 8: Criança equipada de Bombeiro.....	XXIX
Figura 9: Apresentação do carro florestal de Bombeiros.....	XXIX
Figura 10: Apresentação da Avioneta	XXX
Figura 11: Pintura da Avioneta	XXX
Figura 12: Visita do Agricultor	XXXII
Figura 13: Rega da Horta	XXXII
Figura 14: Cantinho da Natureza	XXXIV
Figura 15: Entrada para as salas correspondentes ao projecto	XL
	XXIII

Abreviaturas

I.P.S.S. – Instituto Particular de Solidariedade Social

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

MEM – Movimento da Escola Moderna

P.A.C.A. - Prova de Avaliação de Capacidade Articulatória

SAC – Sistema de Acompanhamento de Crianças

Introdução

O presente relatório de estágio surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, leccionado na Escola Superior de Educação de Coimbra pertencente ao Instituto Politécnico de Coimbra, com o intuito de descrever as práticas efectuadas ao longo de sete meses.

Relativamente à sua estrutura, o relatório encontra-se dividido em duas partes, sendo que a primeira diz respeito à componente descritiva do estágio e a segunda à componente reflexiva das práticas efectuadas.

No que concerne à parte descritiva, integra o Enquadramento da Educação Pré-Escolar, bem como o da Instituição de Estágio, as experiências mais significantes e o projecto final de estágio, intitulado “Entre Culturas”. Embora todos os momentos de estágio tenham sido importantes e enriquecedores, as actividades apresentadas, destacaram-se tendo em conta as intervenções das crianças que permitiram um óptimo desenvolvimento do estágio.

Relativamente à parte reflexiva, no presente relatório podem ser consultadas as reflexões referentes às diferentes fases do percurso efectuado, as metodologias utilizadas, uma reflexão acerca da utilização dos instrumentos de Observação e de Avaliação (SAC), bem como uma reflexão crítica.

Ao longo destes meses os interesses e motivações das crianças foram os principais aspectos a ter em conta no decorrer das actividades. “A motivação está na raiz do comportamento. Toda a actividade tem origem numa “energia” geradora de “forças”, ou de “dynamismos” que mobilizam ou põem em movimento os protagonistas da actividade” (Abreu, 2002, p. 5).

Assim, todas as práticas apresentadas neste relatório, bem como as suas reflexões são o resultado de meses de aprendizagem, com educadores e crianças, em contexto prático.

Descrição da Prática

"As crianças têm mais necessidade
de modelos do que de críticas."

Joseph Joubert

1. Enquadramento da Educação Pré-Escolar

Uma das primeiras grandes etapas de educação e da vida de um ser humano é a educação pré-escolar, tendo um papel fundamental, no processo de educação, em colaboração com as famílias.

A educação pré-escolar destina-se a crianças entre os três anos e os cinco/seis anos de idade (idade normal de ingresso no ensino básico).

Não sendo obrigatória a frequência das crianças nos estabelecimentos de educação pré-escolar, cabe às famílias escolher se pretendem que as suas crianças frequentem estes estabelecimentos, tendo uma vasta gama de escolhas entre os vários estabelecimentos existentes (públicos e privados ou Particular de Solidariedade Social).

Um estabelecimento de educação pré-escolar “presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família” (DGIDC, (s/d), em: <http://sitio.dgidc.min-edu.pt/pescolar/>).

A educação pré-escolar tem como objectivos:

- a)** Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspectiva de educação para a cidadania;
- b)** Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c)** Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d)** Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade (DGIDC, (s/d), em: <http://sitio.dgidc.min-edu.pt/pescolar/>).

Tendo em conta os objectivos supra indicados, os educadores, ao longo da sua intencionalidade educativa, têm de ter em conta várias etapas, tais como a observação, o planeamento, a acção, a avaliação, a comunicação e a articulação.

Todas estas etapas são fundamentais para o bom desenvolvimento das crianças, uma vez que o educador deve observar as crianças individualmente ou em grupo para conhecer melhor as características de cada uma das crianças. Para uma melhor observação, o educador deve ter ao seu dispor elementos que possa ter como base para verificar a evolução do desenvolvimento da criança.

É através da observação que o educador pode planear e avaliar a sua intencionalidade educativa.

Segundo as OCEPE (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) entende-se por intencionalidade educativa “o conjunto das experiências com sentido e ligação entre si que dá a coerência e consistência ao desenrolar do processo educativo” (Ministério da Educação, 2009, p.93), isto é, a forma como o educador planeja as suas acções, as articula e adequa às necessidades das crianças, bem como reflecte acerca do processo realizado.

Essa reflexão permite ao educador saber se o processo educativo está a ser contributivo para a evolução das crianças ou se necessita de ser alterado.

No planeamento do processo educativo, o educador deve ter em conta aprendizagens significativas, diversificadas e que sejam desafiantes para as crianças tendo em conta as características e interesses das mesmas.

Ao planear o educador deve reflectir acerca das suas intencionalidades educativas, tendo em conta o grupo e o ambiente educativo, bem como as áreas de conteúdo previstas para a educação pré-escolar.

As crianças devem ter um papel importante e activo nesse planeamento, sendo este um “processo facilitador de aprendizagem e do desenvolvimento de todas e de cada uma” (Ministério da Educação, 2009, p.26).

Ao desenvolver as actividades planeadas, o educador deve ter também em conta, situações imprevistas e adaptá-las à sua planificação. Logo, as planificações de um educador devem ter um carácter bastante flexivo para poderem ir ao encontro dos principais interesses demonstrados pelas crianças.

Na avaliação da sua intencionalidade educativa, o educador deve ter noção das alterações que devem ser ou não feitas no processo educativo. Uma das formas do educador avaliar o processo é através da avaliação com as crianças.

A comunicação entre os vários intervenientes na educação das crianças é extremamente importante para um melhor conhecimento da criança e do seu processo de desenvolvimento.

Uma vez que a educação pré-escolar é o primeiro processo de educação pela qual as crianças passam, cabe também ao educador, em colaboração com os pais, facilitar a transição da criança do ensino pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico.

É bastante importante que nesta fase haja colaboração entre o educador e a família mas também entre estes e os professores do 1º ciclo do ensino básico, para que a transição seja efectuada de uma forma mais tranquila para a criança,

de modo a que esta tenha uma atitude mais positiva em relação ao ensino obrigatório.

Resumindo, o papel do educador na educação pré-escolar é fundamental para o desenvolvimento das crianças, bem como a interacção entre as famílias e os educadores.

2. Enquadramento da Entidade de Estágio

2.1 Instituição de Estágio

A entidade onde foi realizado o estágio é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)¹.

Insere-se no meio rural periférico da cidade de Coimbra. A população local é constituída maioritariamente por indivíduos que se deslocam diariamente para a cidade, onde têm os seus postos de trabalho.

Nos últimos tempos, esta zona tem sofrido algumas alterações, que levam a um maior desenvolvimento, principalmente ao nível da construção de novas urbanizações.

Relativamente às áreas de actuação, a instituição encontra-se organizada em duas valências:

1) Creche:

- Sala Mimo (Berçário);
- Sala Carinho (1 ano);
- Sala Sorriso (2 anos).

2) Jardim-de-infância:

- Sala Fantasia (3 e 4 anos);
- Sala Magia (3 e 5 anos).

O edifício é composto apenas por rés-do-chão, sendo este constituído por berçário, 4 salas de actividades, gabinete das educadoras, 2 salas de isolamento, 2 WC para crianças, 1 WC para deficientes, 2 salas de arrumação, 1 refeitório, 1 copa, 1 cozinha, 1 despensa, lavandaria e espaço ao ar livre.

O horário da instituição é das 8h00 as 18h30 e dentro deste horário os pais podem contar com a equipa técnica da instituição². Esta equipa é composta por 4 educadoras (1 directora técnica), 5 auxiliares de acção educativa, 1

¹ Vide “Projecto Curricular de Instituição”, elaborado pelas educadoras da *Creche e jardim de Infância Passo a Passo*, 2009

² Os horários dos colaboradores da instituição variam consoante as funções desempenhadas

cozinheira, 1 ajudante de cozinha, 2 auxiliares de serviços gerais e 1 assistente social a tempo parcial.

De acordo com o Projecto Curricular de Instituição, são estabelecidas funções de acordo com o cargo desempenhado por cada elemento que compõe a equipa técnica.

À directora técnica, compete coordenar a aplicação do Projecto Educativo do Estabelecimento; coordenar a actividade educativa, garantindo a execução das orientações curriculares, bem como as actividades de animação socioeducativa; orientar tecnicamente toda a acção do pessoal docente, técnico e auxiliar; organizar a distribuição do serviço docente e não docente e estabelecer o horário de funcionamento de acordo com as necessidades das famílias, salvaguardando o bem-estar das crianças e tendo em conta as normas da instituição.

As educadoras têm como funções a elaboração e cumprimento do programa de actividades de acordo com o grupo etário que têm à sua responsabilidade, em cada ano lectivo; sensibilizar as auxiliares para a colaboração desse mesmo programa; dar conhecimento à educadora coordenadora de tudo o que diga respeito ao funcionamento da instituição; estabelecer contacto com as famílias, de modo a favorecer a interacção Família/Jardim de Infância; substituir a Directora Técnica, no seu impedimento; realizar entrevistas com os pais, quando as crianças vêm pela primeira vez para o jardim-de-infância, estabelecendo assim, o primeiro contacto com a família; organizar e participar em reuniões da equipa pedagógica; organizar e participar em reuniões com o pessoal de apoio educativo e com as famílias e promover o seu próprio aperfeiçoamento profissional.

Já as auxiliares de acção educativa têm como funções aceder às necessidades das crianças segundo orientação das educadoras; zelar pela higiene e bem-estar das crianças, bem como do material, sob a orientação das educadoras; atendimento às entradas e saídas das crianças, sob a orientação

directa e permanente de pelo menos uma educadora; assegurar o apoio ao repouso das crianças e assegurar o funcionamento do refeitório (almoço e lanches).

A instituição tem como princípios, promover o desenvolvimento e formação pessoal e social da criança, tendo como suporte, experiências novas e interessantes numa perspectiva de educação para a cidadania; fomentar a inserção da criança em grupos sociais diferentes; estimular o desenvolvimento global da criança, respeitando as suas necessidades e interesses, incluindo comportamentos/attitudes que favoreçam a aprendizagem; desenvolver a expressão e a comunicação através de informação, sensibilização estética e de compreensão do mundo; estimular o sentido crítico e proporcionar a participação das famílias no processo educativo.

Consideram a avaliação uma forma privilegiada de acompanhar o desenvolvimento do projecto, sendo também um instrumento de ponderação, qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos. Esta avaliação é realizada através de reuniões semestrais com os pais/Encarregados de Educação; reuniões semanais de educadoras; reuniões mensais de toda a equipa técnica; realização de um questionário anual de avaliação da satisfação dos pais; avaliação anual de desempenho dos profissionais e avaliação anual do Projecto Educativo no termo do ano lectivo.

O Projecto Curricular de Instituição intitula-se “1, 2, 3... um passo de cada vez”. Segundo o mesmo “cada etapa a seu tempo pois nenhuma etapa deve ser precipitada, uma vez que daí podem surgir medos e frustrações. Vamos aproveitar a curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber para alcançar cada vez mais os nossos objectivos que se prendem acima de tudo com a autonomia de cada criança. Vamos aproveitar essa curiosidade para partir à descoberta do mundo”.³

Os objectivos deste projecto são “trabalhar a aquisição de comportamentos e de attitudes; estimular a criança a conhecer-se melhor, no

³ In ob. cit.

seu todo; despertar na criança a importância do outro e promover novas aprendizagens de forma a proporcionar a tomada de consciência de que pertencemos a um meio que nos rodeia e que somos parte responsável de uma comunidade e dos seus valores”.

Este Projecto tem a duração de três anos, com início no ano lectivo 2009/2010, correspondendo a cada ano um subtítulo diferente. O primeiro ano do Projecto teve como subtítulo “Vamos descobrir quem somos”, o segundo e presente ano lectivo tem como tema “Vamos descobrir os outros”, e no terceiro e último ano será explorado o subtítulo “Vamos descobrir o meio”.

As metodologias propostas no projecto são “o diálogo sobre o tema que vai ser desenvolvido; mostrar os materiais a utilizar; permitir que cada criança participe nas actividades; observar e fazer relatórios sobre as actividades; fazer trabalhos de expressão plástica e possibilitar a intervenção de pais e familiares nas actividades que farão em casa”.

Os recursos físicos previstos são as salas de actividades e o exterior da instituição e os humanos são a equipa do projecto.

A avaliação será efectuada através de duas reuniões com os pais (uma no início com a apresentação da equipa técnica e a segunda no final do ano para fazer o balanço do trabalho efectuado).

Os instrumentos de avaliação da criança são grelhas de observação; registos realizados pelas crianças; conversas e questionários.

Com o Projecto Curricular de Instituição pretende-se “divulgar e generalizar os conteúdos, as estratégias, as actividades e os desígnios sobre os quais recairão as estratégias e actividades a ser desenvolvidos (...). Educador, crianças, pais, famílias e demais envolvidos no processo educativo devem ser capazes de coordenar as suas opções e rentabilizar os seus objectivos, através da discussão e reflexão diária das suas ideias, opiniões, credos e necessidades”⁴.

⁴ In ob. cit.

Nesta instituição cada criança dispõe de uma caderneta individual, que serve como meio de comunicação entre a família e a instituição. Esta caderneta é da autoria da educadora (directora - coordenadora).

Na caderneta são feitos registos diários, permitindo estabelecer a comunicação entre o Jardim-de-Infância e a família; conhecer o funcionamento do Jardim-de-Infância e acompanhar o percurso das crianças e a sua aprendizagem ao longo do ano lectivo.

Contém, ainda, a identificação da criança; contactos em caso de emergência; dados clínicos; termos de responsabilidade para a administração de medicamentos SOS; uma informação sobre as orientações curriculares (áreas de conteúdo); horário da componente lectiva; horário da componente de apoio à família; espaço para ocorrências, elaborado numa tabela de registos semanais; correspondência Jardim-de-infância – família e vice-versa e um espaço reservado às crianças, intitulado “O meu espaço – o que me apetece desenhar ou escrever”, para que estas possam utilizar também a própria caderneta.

2.2 Sala Fantasia

O grupo de crianças da Sala da Fantasia é composto por 20 crianças de 3 e 4 anos (Gráfico 1), sendo que 3 meninos e 3 meninas têm 3 anos e 2 meninos e 12 meninas têm 4 anos (Gráfico 2). Como podemos ver é uma sala heterogénea, em termos de idades, onde os mais velhos são exemplos e ajudam os mais novos e os mais novos aprendem com os velhos. Nesta sala pude observar e aprender a trabalhar com a diferenciação pedagógica.⁵

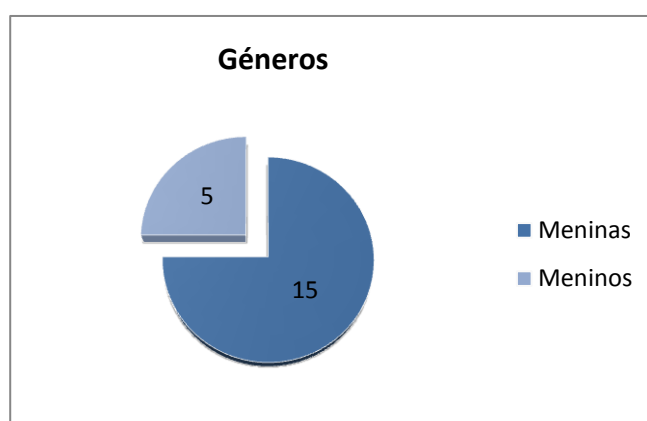


Gráfico 1: Género das crianças da Sala Fantasia

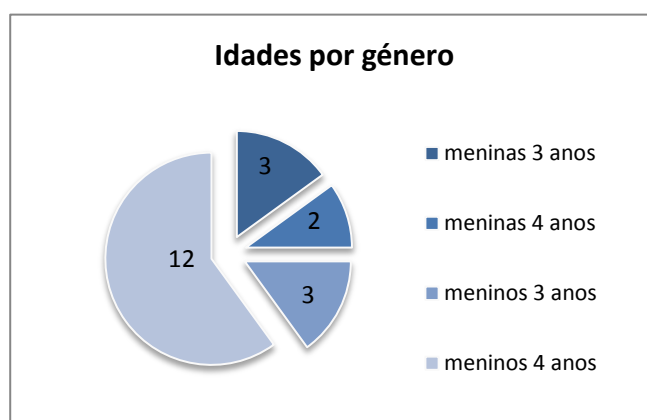


Gráfico 2: Idades (por Género) das crianças da Sala Fantasia

⁵ Vide “Projecto Curricular de Grupo”, elaborado pela educadora coordenadora

No grupo de crianças da Sala Fantasia (Gráfico 3):

- Cinco crianças transitaram da creche;
- Uma criança frequenta a instituição pela primeira vez;
- As restantes crianças já se encontram no 2º ano de frequência do Jardim de Infância.

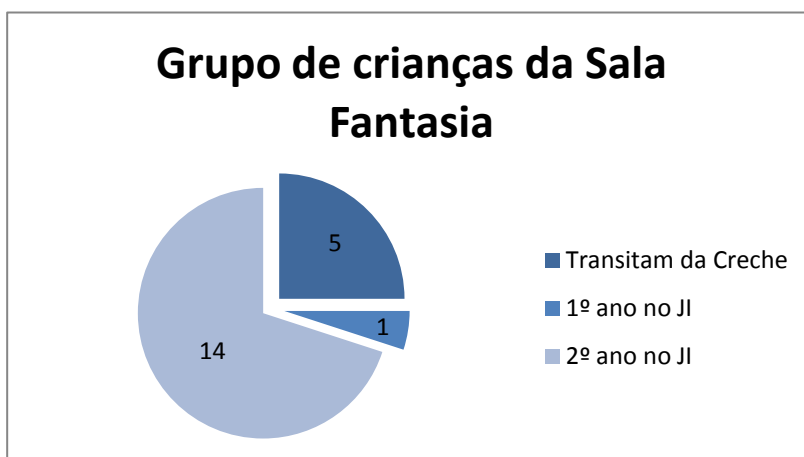


Gráfico 3: Grupo de Crianças da Sala Fantasia

- Uma criança apresenta necessidades educativas especiais (NEE), por dificuldades de linguagem, sendo acompanhada pela psicóloga do Agrupamento de Escolas Maria Alice Gouveia.

É um grupo bastante autónomo e interessado que revela alguma independência na execução da maioria das tarefas rotineiras, tais como, higiene, alimentação, preparação para a sesta.

Interessam-se maioritariamente por actividades de escolha livre, jogos e de brincadeiras no espaço exterior da instituição.

Têm conhecimento das regras, compreendendo-as, embora, por vezes, seja necessário lembrá-las.

A maioria das crianças tem como zona de habitação, as redondezas da instituição, bem como Antanhol, Condeixa e Coimbra.

O seu modo de deslocação para a instituição, é na maioria dos casos por transporte privado, sendo que apenas três crianças se utilizam os transportes públicos na sua deslocação para o Jardim-de-Infância.

A maioria das crianças pertence a famílias nucleares, havendo três famílias monoparentais (nestes casos, estão à guarda das mães).

As crianças mais novas têm ainda pouca iniciativa e autonomia, mas é algo que vai surgindo à medida que se vão sentindo mais integradas no grupo. Situações em que seja necessária mais atenção, concentração e investimento pessoal, por norma, não são facilmente aceites pelos mais novos.

Cada uma destas crianças tem o seu processo individual, que traduz a sua evolução desde que entraram na instituição até à sua saída. Nestes processos podemos encontrar uma ficha síntese de avaliação (ao nível das áreas de conteúdo); a ficha de inscrição; uma ficha de observação/aquisição de competências (esta ficha é preenchida em dois momentos ao longo do ano lectivo) através da qual a educadora avalia cada um dos pontos importantes das áreas de conteúdo e assinala na grelha se as competências foram adquiridas, não adquiridas ou se são emergentes, dando ênfase às que considera mais importantes; a ficha de avaliação colectiva fornecida pelo professor de Expressão Musical; desenhos que traduzem a evolução gráfica da criança; a ficha de avaliação individual fornecida pela professora de Dança Criativa; uma ficha de avaliação de diagnóstico; as fichas de observação e outros documentos importantes relativos às crianças e às famílias, como por exemplo, atestados médicos; correspondência instituição/família; fichas de atendimento à família; a Prova de Avaliação de Capacidade Articulatória (P.A.C.A.) na qual é apresentada uma folha de registo fonológico onde algumas crianças são avaliadas ao nível da produção induzida e da produção por repetição), entre outros.

Ao longo dos três anos do Jardim de Infância são elaborados portefólios individuais das crianças, nos quais se pode observar os trabalhos desenvolvidos pelas mesmas e consequentemente as suas evoluções.

Segundo Meisels e Steele (1991, citados por Marques 2008, p. 18), o portfolio “É uma colecção de trabalhos das crianças, que demonstram os progressos, os esforços e as aquisições realizadas ao longo do tempo. A acumulação de trabalhos no Portfolio envolve as crianças e os educadores a compilarem os materiais, a discuti-los e a tomar decisões educacionais”

Na minha opinião a avaliação por portfolios é um bom método adoptado pelos educadores que lhes permite avaliar a evolução do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, no qual estas são participantes activos. O portfolio pode ser entendido como um instrumento que possibilita aos familiares terem conhecimento da evolução da criança desde que inicia o seu percurso no Jardim de Infância até ao final.

Resumindo, o portfolio é “Uma forma única, pessoal e intransmissível de documentar fielmente o processo educativo de cada criança, através de uma compilação organizada de informação relevante sobre o que esta faz e como o faz, bem como o que daí resulta em termos do seu desenvolvimento. Abre as janelas do Jardim de Infância a todos os interessados na educação da criança, de uma forma colaborativa e participada” (Marques 2008, citado por Parente 2004, p. iv).

3. Experiências significantes

As experiências apresentadas neste ponto dizem respeito a algumas das actividades que mais se destacaram ao longo do estágio.

Actividades como o “Jogo do Caracol”, o projecto “A Água e a Terra” (Apêndice 1), as sessões de expressão motora (Apêndice 2 – Exemplar), o mini projecto “As profissões” e o projecto final de estágio “Entre culturas” (Apêndice 3), foram as actividades que mais se destacaram, tendo em conta as intervenções das crianças, que permitiram um óptimo desenvolvimento do estágio.

3.1 Jogo do caracol

O “Jogo do Caracol” (Figura 1) foi elaborado pelas estagiárias, tendo a participação das crianças.

De acordo com o mini projecto “Caracol”, foi decidido, ainda na primeira fase de estágio, elaborar um jogo que nos permitisse interagir mais com as crianças, de forma a conhecê-las de um modo mais lúdico.

Este método permitiu uma melhor interacção com as crianças, uma vez que estas aderiram bem, tanto à construção do tabuleiro de jogo como à realização do jogo, demonstrando bastante interesse ao longo da sua participação.

Na primeira vez que o jogo foi utilizado, o grupo era muito grande, o que provocou alguma desmotivação por parte das crianças. Deste modo, alterou-se a estratégia e o jogo passou a ser utilizado por pequenos grupos, proporcionando uma melhor interacção.

O jogo é composto por cartões, cada cartão contém uma questão numa das faces, sendo que a respectiva resposta se encontra na outra face (Figura 2). O tema dos cartões fundamenta-se nas aprendizagens das crianças, como por exemplo os contrários, as cores, os números, os animais, perguntas acerca da

música do caracol (utilizada pela educadora), etc. Esta actividade permite a participação de todas as crianças, mesmo as mais introvertidas.

No decorrer do estágio, verificou-se que as crianças não deixaram de mostrar interesse no jogo, escolhendo-o nos momentos de brincadeiras livres.

Na maior parte das vezes, jogavam entre si sem sentirem a necessidade da presença de um adulto, para as ajudar nas perguntas do jogo.

Deste modo pode concluir-se que, de uma forma lúdica, o "Jogo do Caracol" proporciona nas crianças o sentido de cooperação, a interacção entre crianças/adultos e crianças/criança, o sentido de respeito pelas regras. Permite ainda, desenvolver competências como a matemática (sentido de número, reconhecimento espacial, etc.), o conhecimento do mundo (tendo em conta os temas dos cartões de jogo), bem como a formação pessoal e social (promover a autonomia, espírito crítico, colaboração, etc.).



Figura 1: Jogo do Caracol



Figura 2: Cartões de jogo

3.2 Projecto “A Água e a Terra”

O projecto, intitulado “A Água e a Terra”, surgiu no âmbito da unidade curricular de Didáctica de Estudo do Meio, tendo sido solicitada pelas respectivas docentes, a sua implementação durante o estágio.

Este projecto apresenta cinco actividades, quatro delas trabalhadas individualmente por cada elemento do grupo e uma actividade final elaborada em conjunto.

As actividades foram pensadas para as duas salas diferentes (Fantasia e Magia), embora só tenham sido realizadas, em cada sala, três das cinco actividades.

No que respeita à Sala Fantasia as actividades realizadas foram:

- A quantidade de água é igual em recipientes diferentes?
- Quais as profissões ligadas ao meio aquático e as profissões ligadas ao meio terrestre?
- Como é que a água e a terra se organizam no planeta Terra?

Em relação à primeira actividade (Figura 3), pretende-se que a criança verifique que recipientes com diferentes formatos e alturas podem levar a mesma quantidade de água, uma vez que esta não tem forma própria, adaptando-se a qualquer tipo de recipiente. É importante que as crianças compreendam, também, que as mesmas quantidades de água num recipiente mais fino e num mais largo atingem diferentes níveis de altura.

No que concerne à segunda actividade (Figura 4), o seu principal objectivo é que as crianças compreendam que a preservação da água é necessária para o bem-estar de todos. Para tal, foi dinamizada uma actividade, onde foram apresentadas diferentes profissões que necessitam de água para serem desempenhadas. Essas profissões foram divididas em dois grupos, profissões ligadas ao meio terrestre, como por exemplo a de cabeleireiro/a e profissões ligadas ao meio aquático, tal como a de peixeiro.

Nesta actividade foram utilizadas duas cartolinas, azul e castanha, nas quais as crianças tinham de colocar as imagens das profissões, tendo em conta que a cartolina azul era para as profissões ligadas ao meio aquático e a cartolina castanha para as profissões ligadas ao meio terrestre.

As duas actividades referidas, foram realizadas no mesmo dia mas, apesar do interesse demonstrado pelas crianças em ambas as actividades, na segunda, já não foi obtida a mesma motivação, dada desatenção e impaciência das crianças, uma vez que encontravam-se sentadas há já algum tempo, o que fez com que a actividade tivesse que ser repetida noutra altura mais adequada aos interesses das crianças.

Quanto à terceira e última actividade, a dramatização da história “A Água e o nosso mundo”, foi elaborada pelas estagiárias da Sala Fantasia e da Sala Magia e teve como principal objectivo a revisão das aprendizagens efectuadas ao longo do projecto por parte das crianças. No final da dramatização as crianças foram estimuladas para a construção de um globo terrestre.

A construção do globo (Figura 5), permitiu desenvolver nas crianças um espírito de colaboração e sentido de partilha, ao mesmo tempo que permitiu a exploração dos elementos constituintes do globo (Figura 6), nomeadamente os continentes.

Deste modo, pode concluir-se que, no geral, este projecto



desenvolveu nas crianças, essencialmente, competências relacionadas com a área curricular de conhecimento do mundo, embora tenha também abrangido a matemática, expressão plástica e dramática

Figura 3: Mesma quantidade de água em recipientes diferentes



Figura 4: Profissões ligadas ao meio aquático e ligada ao meio terrestre



Figura 5: Construção do globo terrestre



Figura 6: Globo terrestre – Resultado final

3.3 Sessões de Expressão Motora

Durante as duas últimas fases de estágio, foram dinamizadas semanalmente, sessões de expressão motora.

Entende-se por expressão corporal “(...) uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com o seu corpo, integrando-o, assim, às suas outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita”(Stokoe & Harf, s/d, p.15).

As actividades de expressão motora apresentadas foram estruturadas de forma a abrangerem os objectivos da expressão motora na educação pré-escolar, nomeadamente as diferentes formas de utilizar o corpo e se deslocar; o controlo dos movimentos; a noção de esquema corporal e de lateralidade; a orientação espacial; o equilíbrio e a postura.

Segundo as OCEPE, “a exploração de diferentes formas de movimento permite tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior – esquerda, direita, em cima, em baixo, etc. É situando o seu próprio corpo que a criança aprende as relações no espaço relacionadas com a matemática”. (Ministério da Educação, 2009, p. 58)

Deste modo pode concluir-se que, ao longo das sessões os objectivos principais foram o desenvolvimento da motricidade global e da motricidade fina, sempre de uma forma lúdica, através de jogos e actividades pelas quais as crianças, na faixa etária em questão, tendem a interessar-se. Por exemplo, jogos de deslocamentos, de mímica, de exploração espacial.

Ao longo das sessões foi visível o entusiasmo e motivação das crianças, permitindo o bom desenvolvimento das actividades e a participação activa das crianças que no final de cada sessão tinham a oportunidade de sugerir um jogo ou brincadeira, para além das que tinham sido dinamizadas.

3.4 Profissões:

No mini projecto “As profissões”, iniciado pela educadora com a profissão do Padeiro, foi possível ir ao encontro dos interesses das crianças, que se demonstraram interessadas pelas profissões de Bombeiro, Aviador e Agricultor.

Em cada uma das profissões, foram realizadas actividades de exploração e de conhecimento da profissão, de modo a que as crianças obtivessem o máximo de informação possível.

Bombeiro

No que respeita à profissão de Bombeiro, foi possível receber e visita de uma colega de curso, que exerce as funções de Bombeira Voluntária no município de Penela (Figura 7).

Com esta visita o grupo de crianças da Sala Fantasia teve a oportunidade de colocar questões sobre a profissão e de contactar com alguns objectos/instrumentos utilizados pelos bombeiros no seu dia-a-dia.

Tendo em conta, o interesse demonstrado pelas crianças, durante a visita, cada uma pôde sentir-se bombeiro/a, por escassos minutos, vestindo-se a rigor (Figura 8).

Conseguiu-se igualmente a cooperação dos Bombeiros Sapadores de Coimbra, com a deslocação de um carro florestal (Figura 9), até à instituição.

O resultado final foi excelente, uma vez que as crianças tiveram oportunidade de andar no carro florestal, tocar na sirene e ver os bombeiros a projectar água.

O *feedback* obtido através da avaliação feita com as crianças, com registo no Jornal de Parede semanal, foi bastante positivo, tendo em conta o entusiasmo e a motivação das crianças no final da semana.



Figura 7: Visita de uma Bombeira Voluntária



Figura 8: Criança equipada de Bombeiro



Figura 9: Apresentação do carro florestal de Bombeiros

Aviador

A profissão de Aviador surgiu do interesse demonstrado inicialmente por apenas uma criança, acerca das viagens feitas através de meios de transportes aéreos.

A determinada altura, o tema deixa de ser as viagens e passa a ser especificamente os aviões, surgindo então um pedido geral para andar de avião.

Uma vez que seria impossível satisfazer esse pedido de uma forma real, surge nesse momento a possibilidade de explorar um pouco a profissão de aviador, dando a possibilidade às crianças de fazerem jogo simbólico com uma pequena avioneta de cartão (Figura 10).

Assim sendo, foi construída uma avioneta de cartão deixada à disponibilidade das crianças, que decidiram colori-la (Figura 11).

À semelhança dos aviões, as crianças sugeriram a elaboração de bilhetes e o estabelecimento de regras para os adquirir, nomeadamente, “Só quem se portar bem é que vai ter bilhete para andar na avioneta” e “Para ter bilhete e anda na avioneta as regras têm de ser cumpridas”.

Ao longo de várias semanas as crianças foram brincando de “Aviadores”, nos momentos livres até ao material já não se encontrar em bom estado e ter de ser retirado da sala.



Figura 10: Apresentação da Avioneta



Figura 11: Pintura da Avioneta

Agricultor

Relativamente à última profissão abordada no mini projecto referido, a de Agricultor, o interesse das crianças iniciou-se com plantação de um pinheiro, actividade dinamizada pela educadora, e mais tarde efectivou-se com a visualização da história “João e o pé de feijão”.

O interesse pela história levou a que crianças quisessem também a plantar um “feijoeiro mágico”.

Assim sendo, fizemos a experiência para que as crianças compreendessem, observassem e registassem a evolução do seu próprio feijoeiro, adquirindo também a responsabilidade de cuidar do mesmo.

Para a execução do registo, foi elaborada uma tabela com quatro fases, em que em cada uma delas, foi feito o registo gráfico da evolução do feijoeiro.

Da preocupação das crianças, em saber onde deveriam colocar os seus feijoeiros surgiu a oportunidade de criar num novo cantinho na sala (Cantinho da Natureza), ligado à profissão em questão.

Como havia sido solicitado pelas crianças, foi possível receber a visita de uma pessoa entendida na área da agricultura (Figura 12) que explicou às crianças como é a actividade de um agricultor, ensinou e ajudou na construção da horta pedagógica (que tinha sido sugerida pelas crianças e pela qual demonstraram bastante interesse), na qual as crianças plantaram cebolinhas, alfaces, pimentos e tomateiros (Figura 13).

O agricultor trouxe também, para as crianças verem, a sua cabra anã (a exemplo de um dos herbívoros que utiliza para comer as ervas dos terrenos, sendo um auxílio no seu trabalho).

O espaço escolhido para a horta foi um canteiro do parque infantil, para que as crianças mantenham um contacto diário com esta e de forma a sensibilizá-las para os cuidados que devem ter com as suas plantações.

Para que o momento de rega da horta não criasse agitação nas crianças, foi elaborada uma tabela, que permitia às crianças saber quem era o responsável pela manutenção da horta, em cada dia da semana.

Criada a horta surgiu um novo dilema “Que nome vamos dar à nossa horta?”. Assim foi elaborada uma lista de sugestões das crianças (Horta: dos legumes; das plantas e dos legumes; especial; mágica; bonitinha; do tio Francisco; fantástica; fofinha e fantástica).

Para chegar a um consenso, foi elaborado um gráfico de barras que permitisse às crianças verificar a quantidade de votos de cada uma das sugestões.

Nesta actividade, foi possível observar com as crianças qual o maior e menor número, quais aqueles que são iguais, qual a barra mais alta, a mais baixa e as que estão ao mesmo nível e sendo ainda fomentada a contagem oral.

A sugestão que obteve maior número de votos foi “Horta Fantasia”.



Figura 12: Visita do Agricultor



Figura 13: Rega da Horta

Cantinho da Natureza

Depois da experiência dos feijoeiros e da visita do agricultor, foi realizada uma nova experiência, das rosas, para que as crianças tivessem uma melhor noção de que realmente as plantas bebem água e que adquirem a cor da água que beberem. Para o registo da experiência, as crianças tiveram a sua disposição uma tabela. Uma vez que não é um tipo de experiência com resultados imediatos, o registo gráfico teve de ser feito em duas fases, permitindo a comparação de ideias:

- Como vai ficar?
- Como ficou...

Tendo em conta a motivação demonstrada pelas crianças, foram desenvolvidas mais actividades para enriquecer o Cantinho da Natureza.

Uma vez que o cantinho ainda estava um pouco vazio, as crianças decidiram embelezá-lo. Assim fizeram flores (com papel crepe) para entrelaçar no móvel; decoraram pássaros, borboletas e flores através da colagem de algodão, massas, bocados de rolhas e bolas de papel crepe, decorando ainda borboletas de tecido (com bolas coloridas e desenhos) que mais tarde foram cheias com serradura de forma a dar-lhes algum volume.

Por fim, foram apresentadas às crianças as letras que formam o nome do novo espaço, “CANTINHO DA NATUREZA”, para que estas fossem pintadas livremente e mais tarde colocadas, na parede, junto do respectivo espaço.

Terminada a decoração do cantinho, os pais foram convidados a conhecê-lo, sendo-lhes solicitado alguns contributos, nomeadamente com pequenas plantas.

No início a adesão não foi muito evidente, mas com o passar do tempo começou-se a verificar alguma colaboração das famílias, o que agradou muito às crianças.

Um dos pedidos efectuados pelo grupo foi a existência de um “peixe às cores” no cantinho. Ao novo elemento da sala, do qual as crianças se comprometeram a cuidar, foi dado o nome de Focky.

Dado o entusiasmo demonstrado ao longo das semanas, foi proposto ao grupo uma actividade para complementar o cantinho, nomeadamente a criação de bonecos conhecidos como os “Relvinhas” (boneco constituído por terra, na qual é semeada relva, que mais tarde irá crescer em forma de cabelo do boneco), incutindo-lhes o espírito de responsabilidade, tal como com o feijoeiro e a horta pedagógica.

Foi também demonstrado interesse, por parte das crianças, na construção de um mini-jardim interior, no qual fosse possível colocar as plantas que os pais trouxeram.

Tendo em conta que o “Cantinho da Natureza” (Figura 15) já tinha sido bastante explorado e o final da 3ª fase já estava próximo, terminaram as actividades de enriquecimento do novo espaço, com a apresentação de uma árvore de espécie diferente, um Bonsai.

O facto de nenhuma das crianças conhecer a árvore, originou a questão



“De onde vem essa árvore?”. Esta questão permitiu fazer um levantamento dos interesses das crianças, acerca da cultura de origem do Bonsai, para o desenvolvimento do projecto pedagógico.

Figura 14: Cantinho da Natureza

4. Projecto “Entre Culturas”

“Diz-me e eu esquecerei
Ensina-me e eu lembrar-me-ei
Envolve-me e eu aprenderei”
(*Provérbio Chinês*)

A pedagogia de projecto “implica flexibilidade, inflexões e mudanças e reformulações ao longo do processo” (Ministério da Educação, 1998, p.139). Esta metodologia é composta por várias etapas, nomeadamente, a definição do problema, a planificação e lançamento do trabalho, a execução e a avaliação/divulgação.

Neste ponto são apresentadas as actividades que foram feitas em cada uma das fases da pedagogia de projecto.

Um projecto deve partir de um objecto, uma história ou uma situação-problema. O educador deve aproveitar os interesses demonstrados pelas crianças para propor alguns desafios, para a resolução dos problemas.

Depois de definido o problema deve ser elaborado um mapa conceptual ou rede de tópicos de modo a ter em conta os interesses das crianças. O educador pode e deve ajudar as crianças a elaborar a rede de tópicos, tendo em conta o que as crianças sabem e querem saber, adoptando um papel de orientador.

“As crianças partilham os saberes que já possuem sobre o assunto a investigar. Podem desenhar, esquematizar ou escrever com a ajuda do educador” (Ministério da Educação, 1998, p. 140)

No caso do projecto “Entre Culturas”, surgiu um novo objecto na sala (Bonsai), que causou alguma curiosidade. A partir dessa curiosidade foi iniciado o processo de elaboração da rede de tópicos, na qual iria constar “o que as crianças já sabiam” as crianças acerca da cultura chinesa e “o que queriam saber”, mas uma vez que as crianças não estavam motivadas, a actividade não teve seguimento, levando à adopção de uma nova estratégia que captasse mais o interesse do grupo.

Na fase da planificação/lançamento do projecto são estabelecidas as tarefas a desenvolver. “(...) torna-se importantes começar a ser mais concreto: o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer “ (Ministério da Educação, 1998, p. 142).

Nesta altura que devem ser realizadas pesquisas, que permitam responder ao problema inicial e se necessário devem ser reformulados os mapas conceptuais realizados na fase da definição do problema.

Ao longo de todo o projecto os mapas conceptuais vão sofrendo alterações, chegando só a um resultado final quando for dado por terminado o projecto.

Esta fase surge depois da visita de duas irmãs chinesas, a Ching e a Chang. Depois da visita as crianças ficaram bastante motivadas, dando origem a sugestões de actividades bastante interessantes, tais como, fazer chapéus, leques, a bandeira chinesa, etc.

A adesão das crianças foi excelente, embora lhes tenha causado alguma confusão, devido às parecenças que não foram possíveis de disfarçar, entre as chinesas e as estagiárias.

Outra das etapas da pedagogia de projecto é a execução do mesmo, na qual é importante que as crianças tenham experiências directas. “O contacto com o meio através do trabalho de campo é o momento privilegiado da recolha de dados que depois terão de ser tratados. É a partir dos dados recolhidos e trabalhados, da integração dos conhecimentos relacionados com a realidade estudada, que se concretiza o produto ou os produtos” (Monteiro, (s/d), <http://www.cienciahoje.pt/35123>).

Nesta fase o educador deve estar atento ao trabalho desenvolvido pelas crianças, de forma a orientá-las sempre que surgirem dificuldades e a estimulá-las, valorizando o seu desempenho para que estas se sintam estimuladas.

Assim sendo, a visita das chinesas pode ser considerada um indutor para o desenvolvimento do projecto e da motivação das crianças, através do qual surgiram pesquisas por parte das crianças.

Desta forma, as crianças aprenderam músicas, construíram chapéus chineses, aprenderam algumas palavras em chinês, conheceram características da cultura, etc. Durante o projecto foi pedida a colaboração dos pais com pesquisas e elementos relativos à cultura chinesa.

Uma das actividades iniciais do projecto (Jogo de Pistas) suscitou nas crianças, uma grande motivação que se traduziu em excitação. Para demonstrar a motivação, uma das crianças, no início da actividade, proferiu em grande êxtase a seguinte frase “Então do que estamos à espera? Vamos lá”.

A descoberta da casa das irmãs chinesas (objectivo do jogo), permitiu que as crianças fossem realizando actividades com o intuito de a decorar, uma vez que esta se encontrava vazia.

Deste modo, começaram por recriar a bandeira da china em ponto grande, onde mais tarde foi formada uma rede de tópicos, na qual é possível verificar que trabalhos foram sendo desenvolvidos.

Um dos primeiros interesses demonstrados pelas crianças foi a construção de leques. Assim sendo, foi explicado às crianças o processo de formação de leques de papel e sob supervisão, cada uma decorou o seu leque e formou-o através da dobragem.

Outra actividade relacionada com a China, teve como objectivo dar o máximo de autonomia às crianças, na confecção de vestuário para dois bonecos chineses. As crianças tiveram ao seu dispor vários tipos de tecidos, o que permitiu dar ênfase à criatividade de cada uma e à cooperação entre si. Foi bastante interessante vê-los no processo de escolha e de corte dos tecidos, na conjugação das cores, nos aspectos estéticos (como a utilização de um cachecol), no processo de construção da cara dos chineses (preocupação com o formato dos olhos) e ainda na formação dos fios de cabelos com pedaços de lã.

O resultado final foi surpreendente, deixando as crianças satisfeitas com seu desempenho.

Tendo em conta as características da cultura chinesa, foi dinamizada uma breve demonstração da arte marcial Kung Fu, que contrariamente ao esperado

não era conhecida pelas crianças, uma vez que, surpreendentemente apenas uma destas tinha tido oportunidade de ver filme “O Panda do Kung Fu”. Assim sendo, as restantes crianças solicitaram um pedido para ver filme, que mais tarde, lhes foi concedido.

O empenho das crianças aumentou assim que tomaram conhecimento de que teriam também a possibilidade de se vestir a rigor, como verdadeiros mestres de Kung Fu, e experimentar alguns passos desta arte chinesa.

Uma vez que as chinesas prometeram voltar e tinham comentado com as crianças que na China costumam oferecer chá às visitas, as crianças decidiram decorar taças de chá, para que no regresso da Ching e da Chang as pudessem surpreender.

De comum acordo com as crianças, foi elaborado um almoço típico da China, para o qual foram convidados os meninos da Sala Magia. Para o almoço foi confeccionada uma ementa especial (Sopa de Cobra; Chao Min de Atum e Maçã caramelizada para sobremesa).

Como tinha sido prometido às crianças, as irmãs chinesas voltaram e para além de beberem o chá verde, conheceram a casa que as crianças encontraram e ainda, maquilharam as crianças, como tinha sido solicitado pelas mesmas na primeira visita.

Depois de terminadas as actividades da cultura chinesa, deu-se início à cultura espanhola com a audição da música “Macarena”, que desde o início do projecto foi bastante mencionada, principalmente por um elemento da sala. Para que as crianças tivessem mais algumas referências da cultura espanhola, foram apresentados alguns objectos alusivos à Espanha, nomeadamente, duas bonecas sevillanas, um par de castanholas e um touro de plástico.

A partir da visualização e manuseamento destes objectos surgiram várias ideias interessantes por parte das crianças, tendo sido a criação de uma arena, a que demonstrou mais interesse pela maioria das crianças.

À semelhança da cultura chinesa recriou-se a bandeira Espanhola, sendo também utilizada como rede de tópicos. Enquanto algumas crianças pintaram a bandeira as restantes elaboraram os seus “banderilleros”⁶.

Surgiu também o interesse em fazer chapéus de toureiro que foram elaborados e pintados pelas crianças, com apenas um pequeno auxílio da nossa parte.

Um dos interesses demonstrados pelas crianças, principalmente pelas meninas, foi a confecção dos vestidos de sevilhanas e dos cinturões de toureiro, para os meninos. Nas duas actividades incutimos o espírito de reciclagem, utilizando sacos de plástico ao invés de tecidos.

Embora só as raparigas tenham elaborado os vestidos e os rapazes os cinturões de toureiro, considerou-se que as raparigas também poderiam criar os seus cinturões, dado que é possível encontrar nas touradas, mulheres toureiras.

Para além do vestuário, as crianças, com algum auxílio, confeccionaram também adereços, nomeadamente puxos com rosas para colocar nos cabelos das sevilhanas e os lenços vermelhos dos toureiros, para quando se encontrarem na arena.

Tendo sido, também, um dos interesses demonstrados pelas crianças, cada uma decorou a sua castanhola (material de madeira previamente executado). Este adereço revelou a dificuldade de algumas crianças em manusear a castanhola, de forma a obter o seu som característico.

Uma vez que as crianças já tinham construído a arena, faltava apenas um touro, que foi feito com as técnicas do balão e pasta de papel, para que as crianças o pintassem (a cor escolhida foi o preto e decidida de comum acordo entre as crianças, bem como a cor vermelha para os olhos).

Depois de preparados todos os materiais, chegou a altura de treinar a dança sevilhana e de finalmente fazer a tourada na Casa Mágica da Espanha (nome escolhido pelas crianças).

⁶ Termo espanhol utilizado para designar o instrumento utilizado pelos cavaleiros nas touradas

Considera-se a actividade da tourada, o êxtase do todo o projecto sendo a que mais interesse e motivação despertou nas crianças.

Para terminar o projecto, as crianças devem ter a possibilidade de apresentar o seu trabalho a outros e avaliá-lo. A divulgação aos outros é uma forma da criança sentir o seu trabalho valorizado.

A avaliação pode ser feita através do *feedback* dado às crianças, durante a divulgação mas deve também ser feita entre o educador e as crianças, de forma a analisar todo o trabalho desenvolvido.

“Ao divulgar o seu trabalho a criança tem que fazer a síntese da informação adquirida para a tornar apresentável aos outros” (Ministério da Educação, 1998, p. 143).

Assim sendo, juntamente com as crianças, foi elaborada uma carta às famílias, na qual foram convidadas a assistir à divulgação do projecto.

Na divulgação as crianças tiveram um papel de destaque, tendo de dar a conhecer aos pais a “Casa das Chinesas” e a “Sala Mágica da Espanha”.

A divulgação foi o culminar do projecto “Entre Culturas” (Figura 16) e teve uma óptima adesão por parte das famílias, o que deixou as crianças muito orgulhosas e satisfeitas por poderem mostrar os trabalhos por elas desenvolvidos.



Figura 15: Entrada para as salas correspondentes ao projecto

Reflexão da Prática

"A melhor maneira de tornar as
crianças boas, é torná-las felizes."

Oscar Wilde

Actividades executadas na 1ª fase:

- Observação do espaço e do grupo
- Jogo do caracol

Reflexão

No decorrer da primeira fase de estágio fui conhecendo melhor a instituição, bem como o grupo de crianças da Sala Fantasia.

Depois da fase de observação, tive oportunidade de compreender o método de trabalho da educadora; conhecer algumas crianças que permitiram uma maior aproximação, bem como as suas rotinas, que no meu ponto de vista não devem ser encaradas de forma negativa, mas sim como um método que permite às crianças prever alguns acontecimentos, dando-lhes uma melhor noção do tempo. Nas rotinas está presente a importância da antevisão, que permite às crianças ter mais autonomia e criar regularidades, permitindo desenvolver capacidades cognitivas, no que respeita à capacidade de representação mental e capacidades emocionais, no que concerne ao sentimento de estabilidade, segurança e bem-estar emocional.

Deste modo, as rotinas devem ser encaradas, como uma mais-valia para o desenvolvimento das crianças.

Na primeira fase tive a possibilidade de contactar com o trabalho baseado na Pedagogia de Projecto e no Movimento da Escola Moderna.

O balanço da primeira fase foi positivo, uma vez que tudo se desenvolveu bastante bem e apesar de a educadora ter dois cargos (Educadora e Directora Técnica) e não estar muito presente na sala, não senti dificuldade em integrar-me e desempenhar as minhas funções de estagiária. Considerei esta situação uma mais-valia para mim, uma vez que fez com que tivesse de desenvolver a minha capacidade de improviso e de interacção com as crianças.

Nesta fase desempenhei em conjunto com a minha colega de sala um pouco mais do que nos era solicitado, mas uma vez que a educadora nos deu liberdade para participarmos mais.

Assim, fomos desenvolvendo brincadeiras e actividades simples com as crianças, como por exemplo o “jogo do caracol”⁷ com o intuito de obter uma maior aproximação das crianças e uma melhor observação, de uma forma mais interactiva e não tão formal.

Penso que assim, pude conhecer melhor o ambiente educativo do local de estágio, permitindo-me uma melhor integração.

⁷ Referido no ponto 3.1

Actividades executadas na 2ª fase:

- Tranças da Rapunzel (estratégia para melhorar a formação do comboio)
- Projecto “A Água e a Terra”
- Sessão de Expressão motora
- Dinamização a história “O Cuquedo”
- Elaboração de “O livro grande das cores”

Reflexão

Ao longo da segunda fase do estágio, passámos a ter uma participação cada vez mais activa, o que me permitiu verificar quais as minhas maiores dificuldades e facilidades, quando intervenho com as crianças.

O que mais me incomodou foi a minha dificuldade em gerir o grupo, em determinadas circunstâncias, isto porque quis evitar elevar demasiado o tom de voz para os controlar.

Uma vez que a segunda fase foi de curta duração, não consegui ver a minha dificuldade ultrapassada, passando assim a ser um dos meus objectivos para a terceira fase.

Ao longo desta fase foram desenvolvidas algumas planificações pontuais relativas às nossas actuações.

Assim sendo, começámos por trazer, de acordo com conversa antecipada com a educadora, umas tranças, intituladas “Tranças da Rapunzel”. Aproveitando a hora da cesta, a educadora colocou na sala o castelo de cartão (utilizado no projecto “Os Castelos), bem como uma caixa em forma de presente. A intenção da educadora foi dar início ao mini projecto “Rapunzel”, no qual estão inseridas as tranças que eu e a colega fizemos, ainda na primeira fase.

Quando as crianças chegaram à sala, a educadora explicou que os reis (devido ao Dia de Reis) tinham deixado lá uma lembrança para os meninos da

sala da fantasia. Ao abrir o presente (caixa), a educadora mostrou às crianças umas tranças (amarelas), muito longas, um vestido de princesa e uma história (história da Rapunzel).

A partir daí, a educadora contou a história e sugeriu às crianças que utilizassem as tranças da Rapunzel para fazer um comboio mais direito. A adesão foi excelente, então a educadora sugeriu que fossemos dar um passeio pela instituição para ver se as tranças ajudavam a uma melhor formação do comboio.

Ao longo do passeio fomos nos apercebendo que afinal as tranças não tinham comprimento suficiente para todas as crianças, então optámos por unir as duas tranças, formando uma só, mas de maior comprimento. Após esta modificação foi notável uma melhoria na formação do comboio.

Nesta fase foi posto também em prática, o projecto “A Água e a Terra”⁸, desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Didáctica de Estudo do Meio.

Com este projecto pudemos ver o empenho das crianças, quando participam em actividades experimentais, compreendendo assim, que este tipo de actividades são as que lhes despertam mais interesse.

À medida que as semanas passaram, as actividades planificadas por nós foram aumentando, permitindo-nos ter uma melhor noção de como devemos dinamizar as actividades e quais aquelas que podem ou não resultar com o grupo de meninos da sala fantasia.

Nesta fase, dinamizámos, também, uma sessão de expressão motora⁹, que foi muito bem aceite pelas crianças e que levou a educadora a sugerir-nos que na próxima fase desenvolvêssemos semanalmente uma actividade similar.

Outra actividade por nós planificada surgiu da intencionalidade da educadora abordar a emoção “Medo”. Assim sendo, propusemo-nos a

⁸ Referido no ponto 3.2 do presente relatório

⁹ Referido no ponto 3.3 do presente relatório

desenvolver uma actividade pontual que fosse ao encontro dos objectivos da educadora.

Para o desenvolvimento desta actividade, partimos da história “O Cuquedo”¹⁰, mas não o fizemos da forma tradicional (livro). Usámos um vídeo da história que projectámos numa das paredes do polivalente.

No final da história, a maioria das crianças quis ver novamente o vídeo, ao contrário da criança (G) que chorou e pediu insistentemente para não ver mais. Dada a situação, dirigi-me até à sala com a mesma.

Na sala, fiz com que a criança (G) compreendesse que era apenas uma história e expliquei-lhe que o Cuquedo era apenas um boneco que gostava de pregar sustos. Depois desta conversa, a criança compreendeu e ficou mais calma, mas pediu para não ver mais o vídeo porque se sustava no momento em que o Cuquedo pregava o susto aos animais.

Depois de visualizada a história (três vezes), foi feita uma dramatização da mesma.

Para meu espanto e agrado, a primeira criança a oferecer-se para ser o Cuquedo foi precisamente, a criança (G). Fiquei contente, uma vez que com esta situação tive a prova que tinha conseguido dissuadir o medo daquela criança.

A dramatização correu muito bem, as crianças estavam bastante empenhadas e a maioria sabia as falas da história (ajudou o facto de serem repetições sucessivas).

Depois da dramatização voltámos para a sala e iniciámos uma conversa acerca dos medos. Como o objectivo era saber quais os medos que as crianças tinham e que deixaram de ter, comecei por dar um exemplo pessoal “Eu antes tinha medo do escuro mas agora já não tenho”. A partir daí, anotámos todos os “antigos medos” das crianças e pedimos-lhes que os desenhassem numa folha.

Por fim, oferecemos a cada uma das crianças um Cuquedo, elaborado por nós.

¹⁰ Obra de Clara Cunha, com ilustrações de Paula Galindro, editado pela Livros Horizonte

Este pequeno trabalho, passou a fazer parte integrante do portfolio individual da cada uma das crianças.

Durante esta fase foi feito, também, o lançamento do livro das cores, partindo de uma actividade dinamizada pela educadora, a história “A Bruxa Mimi”, na qual eram abordadas as cores.

Neste livro todas as crianças colaboraram, de forma a construir a ilustração da história. No final juntámos as várias cartolinas e finalizámos o livro, fruto de um trabalho conjunto das crianças. Nesta actividade foi bastante visível a cooperação entre as crianças.

Este livro foi elaborado de forma a permitir que as crianças tivessem a possibilidade de o levar para casa e por isso mesmo, no final do mesmo encontrava-se presente uma tabela, na qual os pais podiam anotar o nome da criança, quando é que levou o livro, se gostou da história ou não e quem a leu, ou seja, é uma tabela de registo de leitura do livro, que leva a família a interagir nas actividades do Jardim de Infância.

Resumindo, esta fase permitiu-me desenvolver alguns conhecimentos já adquiridos acerca do ensino pré-escolar, bem como adquirir novos conhecimentos com a prática vivenciada nestes dias e com as observações que fui fazendo das práticas da educadora.

As actividades desenvolvidas e a evolução no relacionamento com as crianças foram certamente uma mais-valia, para a fase próxima fase.

Actividades executadas na 3ª fase:

- Apresentação de uma nova história para a sala, “Lili e as profissões”
- Visita de uma Bombeira Voluntária de Penela
- Visita de um carro florestal dos Bombeiros Sapadores de Coimbra
- Apresentação da avioneta no âmbito da profissão de Aviador
- Pintura da avioneta
- Elaboração dos bilhetes para viajar na avioneta
- Construção da prenda para o Dia do Pai
- Experiência do “Feijoeiro Mágico”
- Visita de um Agricultor
- Criação de uma horta pedagógica
- Experiência “As Rosas também bebem”
- Início da criação de um novo espaço, “Cantinho da Natureza”
- Actividades para aperfeiçoamento do cantinho

Reflexão

A terceira fase do estágio teve, na minha opinião, um desenvolvimento bastante positivo.

Nesta altura planificámos semanalmente, tendo sempre por base a planificação da educadora, mas essencialmente os interesses das crianças, sendo estes os principais impulsionadores das actividades por nós desenvolvidas.

Durante estas semanas, consegui ver cumprido o meu objectivo estipulado no final da segunda fase (melhor gestão do grupo).

Adquiri, juntamente com a minha colega de estágio, um gesto de silêncio (idêntico ao dos maestros quando pretendem obter silêncio total) que utilizámos sempre que era pretendido acalmar o grupo, dando privilégio ao silêncio. Esse gesto foi explicado às crianças, que começaram a utilizá-lo

também entre eles, o que me leva a crer que para além de ter começado a controlar melhor o grupo, este começou a reconhecer-nos como um membro da sala/instituição, assim como o fazem com a restante equipa técnica.

Ao longo desta fase, tentámos proporcionar às crianças, variadas actividades, que desenvolvessem os vários critérios previstos na educação pré-escolar.

Para dar início à nossa parte do projecto das profissões optámos por ler e oferecer às crianças a história “Lili e o jogo das Profissões”.

Esta história não foi apresentada no formato de livro, mas sim por um conjunto de imagens que juntamente com a sua legenda, formam a história. Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de familiarizar as crianças com outros formatos de histórias.

Uma vez que as imagens não estavam agrupadas, colocámos no canto superior direito, um quadrado com a sequência numérica (1,2,3, ...) para que as crianças se organizassem na história, trabalhando ao mesmo tempo a matemática (números e a sua ordem).

Desta história surgiram as profissões a abordar durante o projecto¹¹.

Para o final da terceira fase, foi dada maior ênfase às ciências, com a implementação de um novo cantinho na sala¹².

Este novo espaço foi criado e estruturado pelas crianças, com a nossa colaboração, e que mais tarde serviu de rampa de lançamento para o nosso projecto pedagógico, uma vez que colocámos no espaço uma árvore de tamanho reduzido (Bonsai) que suscitou algum interesse nas crianças e nos remeteu para a cultura chinesa, que se enquadra perfeitamente no tema escolhido pela instituição (Multiculturalidade).

¹¹ Profissões abordadas no ponto 3.4 do presente relatório

¹² Referido no ponto 3.4 do presente relatório

Actividades relacionadas com o projecto (4ª Fase):

- Visita das irmãs Chinesas
- Apresentação da música “Yamanô”
- Construção dos chapéus de chinês
- Jogo de pistas “À procura da casa das irmãs Ching e Chang”
- Actividades para a decoração da casa das chinesas
 - Elaboração da bandeira da China
 - Construção de leques
 - Confeção do vestuário dos bonecos chineses
 - Sessão de Kung Fu
 - Pintura das taças de chá
 - Almoço Chinês
 - Construção dos chapéus para os pais
 - Actividade com o idioma (nome das crianças) e signos chineses
- Audição da música Macarena
- Apresentação de elementos relacionados com a cultura espanhola
- Elaboração da bandeira de Espanha
- Apresentação da sala destinada à cultura espanhola
- Construção de “Banderilleros”
- Elaboração de chapéus de toureiros
- Construção da arena
- Confeção do vestuário de Sevilhana e Toureiro
- Elaboração das castanholas
- Pintura do touro
- Dança sevilhana
- Decoração da “Sala Mágica da Espanha”
- Divulgação do Projecto “Entre Culturas”

Reflexão

A última fase do estágio diz respeito à implementação do projecto “Entre Culturas”¹³, que visou a multiculturalidade (tema da instituição), nomeadamente as culturas Chinesa e Espanhola.

Ambas as culturas surgiram dos interesses das crianças, sendo que um Bonsai (para o Cantinho da Natureza) despontou o interesse na cultura Chinesa e a música Macarena, levou o interesse das crianças até à cultura Espanhola.

Ao longo das seis semanas, foram desenvolvidas actividades que se basearam nos interesses previamente demonstrados pelas crianças. Tendo em conta as datas previstas para a duração do projecto, dividimos o tempo em três semanas para cada cultura.

Para cada uma das culturas foram utilizadas duas salas vagas, às quais as crianças deram o nome de “Casa das irmãs Chinesas” – Cultura Chinesa” e “Sala Mágica da Espanha” – Cultura espanhola.

Ao longo das semanas as crianças foram sugerindo uma série de actividades que permitiram um óptimo desenrolar do projecto.

No final de todo o trabalho desenvolvido, foi preparada a divulgação aos pais, na qual as crianças tiveram um papel fundamental e principal, sendo estas as dinamizadoras de toda a divulgação.

Neste dia as crianças, puderam mostrar aos pais, todo trabalho que desenvolvido, durante as seis semanas, e com estes praticar algumas da tradições de cada cultura, como por exemplo, na cultura Chinesa puderam beber, com os pais, o típico chá verde, sentados no chão com pernas “à chinês” e na cultura Espanhola, puderam tourear em conjunto.

¹³ Referido no ponto 4 do presente projecto

Metodologias utilizadas

As metodologias adoptadas pela instituição e pela educadora têm em linha de conta o movimento de escola moderna (MEM) e a pedagogia de projecto.

Relativamente ao movimento da escola moderna, encontra-se bastante presente na sala, através da aplicação dos quadros de presenças e de tarefas, da organização da sala, da disposição dos materiais e do jornal de parede.

Através do jornal de parede é possível fazer uma avaliação, com as crianças, acerca do gostaram e não gostaram, fizeram ao longo da semana, o que querem fazer na semana seguinte e as notícias que pretendem dar aos seus familiares. No final da semana cada jornal é lido às crianças e reflectido em grupo.

Uma das características deste método passa pela pedagogia de projecto, na qual os projectos deverão ser do interesse das crianças. Deste modo pretende-se que as aprendizagens conseguidas sejam significativas e pertinentes, uma vez que este método permite a educação através de experiências e investigações.

“(…) a pedagogia de projecto pressupõe uma visão da criança como um ser competente e capaz, como um investigador nato, motivado pela pesquisa e para a resolução de problemas” (Ministério da Educação ,1998, p.133).

Os projectos partem das crianças e são desenvolvidos com as mesmas, num papel bastante activo. A família tem uma função igualmente importante, podendo intervir também nos projectos de várias formas, como por exemplo, disponibilizando materiais, pesquisas, com contributos pessoais, etc.

Nesta metodologia, o educador é visto como um orientador que estimula a descoberta. Tem também o papel de mediador, que “conhece, respeita e orienta o processo educativo” (Oliveira-Formosinho; Kishimoto & Pinazza, 2007, p. 157).

Através da pedagogia de projecto as crianças adquirem saberes, “(…) apreendem novas informações sobre objectos e pessoas, novos conceitos,

novos significados”; competências, “(...) aprendem competências sociais, de funcionamento em grupo e em democracia, aprendem a cooperar, a negociar, a fazer trabalho em equipa e a descobrir formas de liderança” e ainda “(...) disposições, hábitos da mente que serão duradouros: a capacidade de imaginar, de prever, de explicar, de pesquisar, de inquirir. Aprendem a ser persistentes, reflexivas, abertas a ideias novas, a saberes desconhecidos. Aprendem a gostar de aprender” (Ministério da Educação, 1998, p.153).

Este tipo de pedagogia reforça nas crianças “sentimentos que se prendem com uma aceitação positiva de si próprias, estabelecendo objectivos realistas, lidando com o sucesso e o insucesso enquanto factores decisivos do desenvolvimento, aprendendo a partir de erros e de dúvidas, integrando dinamicamente a frustração, a contradição, o desapontamento” (Ministério da Educação, (1998), p.154).

Conclui-se então que, “(...) a aprendizagem infantil é consequência da actividade do educando. Os melhores métodos de ensino são aqueles nos quais a criança não se propõe aprender mas se entrega a uma actividade interessante, cujo resultado é o aprendido que se buscava”. (Aguayo, 1970, p. 57)

Utilização de instrumentos de Observação e Avaliação (SAC)

Tabelas de Observação

Ao longo do estágio foram utilizados vários instrumentos que permitiram uma observação mais pormenorizada e uma melhor avaliação do grupo de crianças e do contexto.

No que respeita aos instrumentos de observação da prática educativa, estes permitiram uma observação mais direccionada para as planificações da educadora, o modo como são dirigidas as actividades, a exploração dos espaços, as relações e avaliações, nomeadamente com quem são feitas, como e através de quê?

Os registos feitos nas tabelas de observação, elaboradas no início do estágio, permitiram verificar que:

No que respeita às planificações, as crianças participam frequentemente nas planificações das actividades; a educadora tem frequentemente a preocupação de articular as actividades entre as várias áreas curriculares, sendo as suas planificações bastante flexíveis e que têm em conta a continuidade educativa.

Quanto às actividades, é mais frequente o trabalho em grande grupo, havendo também algum trabalho individual. Os trabalhos em pequeno grupo também se efectuem com alguma frequência. É importante, também, salientar que as actividades são maioritariamente livres e espontâneas.

Relativamente aos espaços é bastante frequente o uso dos espaços interiores, sendo que quando possível meteorologicamente a exploração do exterior também é evidente. Os materiais encontram-se nos espaços correspondentes e estão disponíveis às crianças.

No que concerne às relações, é evidente o bom relacionamento entre a equipa técnica e as crianças, permitindo bom ambiente educativo.

Finalmente, a avaliação é feita semanalmente com as crianças, no jornal de parede e também através da elaboração de portfolios individuais.

Serviço de Acompanhamento de Crianças (SAC)

O SAC deve ser considerado um instrumento de apoio à prática pedagógica do educador de infância que permitindo-lhe observar, documentar, avaliar e reformular as práticas (se necessário).

Encontra-se dividido em três fases:

Fase 1 – Avaliação geral do grupo

Fase 2 – análise, reflexão e conclusão sobre a avaliação geral

Fase 3 – definição de objectivos e de iniciativas para o contexto

A da ficha 1G, que diz respeito à avaliação geral do grupo (implicação e bem-estar) permite observar com maior atenção as várias crianças o grupo, de modo conhecê-las melhor. Saber o que mais gostam ou não de fazer, quais as crianças com quem se relacionam melhor, quais as actividades que mais motivação suscitam, etc.

Permite também verificar que os níveis de bem-estar e implicação das crianças podem ser bastante diferentes e que dependerem muito do contexto.

Relativamente à ficha 2G, o seu preenchimento é feito pelo educador mas também com alguma participação das crianças, que devem expor as suas opiniões relativamente ao jardim-de-infância. As intervenções das crianças na avaliação são uma mais-valia para o educador, que pode consoante as opiniões das crianças, reformular a sua prática de modo a ir ao encontro dos interesses das crianças.

A ficha 3G permite fazer uma reflexão acerca das necessidades de mudança e das possíveis acções para as desenvolver, tanto ao nível da oferta educativa, como do clima de grupo, do espaço para iniciativa, da organização e do estilo do adulto.

Conclui-se então, que a utilização dos instrumentos do SAC permite ao educador de infância uma melhor observação e avaliação das crianças, no que respeita aos seus níveis de bem-estar e de implicação; analisar e reflectir acerca do grupo e do contexto em que se insere, bem como a definição de objectivos e iniciativas para o grupo/contexto. Estes instrumentos devem ser

entendidos como auxiliares na vida profissional de um educador de infância, que lhe permitem observar e avaliar as crianças de uma forma mais concreta e precisa, identificando as suas necessidades; o ambiente educativo e de certa forma as práticas do educador que muito se reflectem nas crianças.

“O SAC constitui um instrumento não apenas para o educador observar as crianças, mas para se observar a si próprio e identificar o modo como são desenvolvidas as interacções, como as crianças respondem, e como ele as ajuda a exprimir os seus sentimentos, como as relações são utilizadas para apoiar as comunicações, explorações, descobertas e actos criativos da criança”. (Coelho, citada por Portugal & Laevers, 2010, p. 8)

Reflexão Crítica

O presente relatório tem como objectivo apresentar algumas das actividades/experiências vivenciadas ao longo do período de estágio.

As interacções com as crianças, o ambiente educativo, as metodologias aplicadas, bem como os erros cometidos, ao longo do decorrer do estágio, devem ser considerados uma mais-valia, para o crescimento emocional e profissional de um educador de infância.

Durante todo o período de estágio a instituição proporcionou todo o apoio possível para a realização das actividades elaboradas. É claro que nem todas as instituições funcionam da mesma maneira, umas têm mais recursos, outras menos, mas com muito esforço e dedicação foi possível realizar as actividades previstas, de modo a ter uma melhor idealização de como será uma futura experiência profissional.

Ao longo de todo o estágio surgiram várias experiências educativas. As aprendizagens mais significativas prendem-se com a interacção criança/educador e com as diferenças entre cada criança, pois cada criança é única.

É extremamente importante não esquecer que “Não estamos a lidar com pedaços de madeira ou com pedras, mas com seres humanos, vivos e bem reais. Cada ser humano é único (...)”. (Norman & Richard, 1993, p. 7) e que devem ser tidas em conta as suas formas de aproximação e de relação entre adultos/crianças e criança/criança.

Cada criança desenvolve-se ao seu próprio ritmo e num grupo de crianças aparentemente bem desenvolvido podem existir alguns que não se encontram ao mesmo nível e que devem ser estimulados. Na experiência de estágio foi possível contactar com uma situação idêntica que despertou alguma atenção e curiosidade a nível académico e pessoal. Ao longo dos tempos, a criança (R) aquando estimulada, foi-se libertando cada vez mais, sentindo uma enorme motivação nos dias em que tinha responsabilidades perante o grupo,

executando as funções de chefe de sala. A partir desta experiência pode-se comprovar a importância dos estímulos no trabalho com crianças.

Da mesma forma que algumas crianças necessitam de ser mais estimuladas, outras não apresentam essa necessidade. O excesso de participação de uma criança pode provocar a anulação da outra criança. Este tipo de situações, de diversificação entre personalidades, é bastante enriquecedor para o grupo mas principalmente para o educador. Este deve estabelecer e aplicar estratégias e métodos, de modo a, proporcionar o bom desenvolvimento de todas as crianças em particular mas principalmente do grupo como um todo no geral. Conclui-se deste modo, que o educador deve trabalhar com a criança tendo em conta as suas necessidades individuais.

O trabalho por projectos, também foi umas das experiências mais gratificantes no estágio, uma vez que permitiu verificar como se procede, na prática, tendo sempre por base os interesses das crianças.

Segundo Bassedas (1999, p. 282) é importante uma boa relação escola/família, pois são dois contextos diferentes que necessitam de estar em sintonia. “Precisa ficar claro que a escola e família são contextos diferentes e que nesses contextos, as crianças encontrarão coisas, pessoas e relações diversas.” (Ibidem)

Assim sendo, a interacção com as famílias não deve ser descurada pelo educador de infância, uma vez que é um aspecto importante para o desenvolvimento das crianças.

Conclui-se que, mesmo que por vezes não seja muito simples estabelecer uma ligação entre a prática e a teoria, um educador não pode descurar os objectivos da educação pré-escolar, para que possa promover o bom desenvolvimento das crianças, tanto ao nível pessoal, como intelectual e social. Deste modo o estágio foi um meio de grande enriquecimento e aprendizagem, tanto a nível curricular como a nível pessoal.

Considerações Finais

“A educação pré-escolar é o primeiro nível do sistema educativo e formativo português. Assume um papel fundamental no reforço dos alicerces para um desenvolvimento harmonioso da personalidade da criança. Ao longo dos três anos, de forma lúdica e estruturada, é estimulado o interesse pela aprendizagem e o desenvolvimento de competência nos domínios psico-afectivo, motor, social, cognitivo e espiritual” (Pombo (s/d), em <http://marista-carcavelos.org/futuro/>).

Desta forma, considera-se a experiência de estágio extremamente enriquecedora, uma vez que proporciona experiências de carácter socioprofissional, de extrema relevância para uma futura integração no mundo do trabalho.

A observação, as práticas desenvolvidas, as metodologias utilizadas, o projecto pedagógico, bem como as interacções com as crianças, são experiências consideradas como aprendizagens bastante gratificantes.

Fazendo uma introspecção geral da experiência de estágio, as aprendizagens efectuadas são consideradas uma mais-valia e um ensinamento que permite reforçar o interesse pessoal pela educação pré-escolar, em especial pelo desenvolvimento infantil.

Referências Bibliográficas

- Abreu, M. (2002). Cinco ensaios sobre motivação. 2ª Edição, Almedina. Coimbra.
- Aguayo, A. (1970). *Didáctica da escola nova*. Tradução e notas de J.B. Damasco Penna e António D'Ávila. 14ª Edição, Companhia Editora Nacional. São Paulo.
- Bassedas, E.; Huguet, T. & Solé, I. (1999). *Aprender e ensinar na educação infantil*. Artmed. Porto Alegre.
- Formosinho, J.(org.). (1996). O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. Em: S. Niza (ed.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*, Porto Editora. Porto.
- Formosinho, J.; Kishimoto, T. & Pinazza, M. (2007). *Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o passado: Construindo o futuro*. Artmed Editora S.A. Porto Alegre.
- Grave-Resendes, L. & Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Universidade Aberta. Lisboa.
- Ministério da Educação (Ed.). (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. ME. Lisboa.
- Ministério da Educação (Ed.). (2009). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. 4ª Edição, ME. Lisboa.
- Norman, A. & Richard, C. (1993). *Psicologia Educacional: Uma abordagem Desenvolvimentalista*. McGraw-Hill. Amadora.
- Portugal, G. & Laevers, F. (2010), *Avaliação em Educação Pré-Escolar: Sistema de Acompanhamento das Crianças*. Porto Editora. Porto.

Referências Bibliográficas Electrónicas

Direcção Geral de Inovações e Desenvolvimento Curricular. (s/d). *Educação Pré-Escolar*. Acedido a 9 de Junho de 2011, em: <http://sitio.dgiddc.min-edu.pt/pescolar/Paginas/default.aspx>.

Direcção Geral de Inovações e Desenvolvimento Curricular. (2007). Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 – *Gestão do currículo na educação pré-escolar*. Acedido a 21 de Junho de 2011, em: sitio.dgiddc.min-edu.pt/pescolar/Paginas/GestaodoCurriculoEPE.aspx.

Marques, A. (2008). Práticas de Avaliação Alternativa em Educação de Infância. *Cadernos de Educação de Infância*, Edição 84: 18-21. Acedido a 10 de Junho de 2011, em: http://cadernosei.no.sapo.pt/edicoes/2008/praticas_84.pdf.

Monteiro, M. (s/d). A metodologia de trabalho de Projecto. Acedido a 22 de Junho de 2011, em: <http://www.cienciahoje.pt/35123>.

Pombo, C. (s/d). Pré-Escolar. Acedido a 21 de Junho de 2011, em: <http://marista-carcavelos.org/>.

Stokoe, P. e Harf, R. (s/d). *La expresión corporal en el Jardín de Infantes*. Versão traduzida por Cannabrava, B. 4ª Edição, Summus Editorial. São Paulo. Acedido a 17 de Junho de 2011, em: <http://www.google.com/books>.

Apêndices

Apêndice 1



Projecto de Intervençãoⁱ

1. Objectivos:

- ★ Despertar a curiosidade sobre o que observa;
- ★ Estabelecer semelhanças e diferenças entre materiais segundo algumas propriedades simples;
- ★ Sensibilizar para a importância da água no nosso Planeta;
- ★ Compreender que a Terra é esférica;
- ★ Explorar o Globo Terrestre;
- ★ Perceber a constituição da Terra.

2. Caracterização da Instituição e do meio envolvente:

A Creche/Jardim-de-Infância Passo a Passo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, cujo suporte jurídico é a Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra.

Esta instituição insere-se no meio rural periférico da cidade de Coimbra.

Nos últimos anos a área abrangida pela Creche/Jardim-de-Infância Passo a Passo, em termos habitacionais sofreu um grande desenvolvimento, nomeadamente com a construção de novas urbanizações. A par deste desenvolvimento estão-se a criar mais infra-estruturas de apoios tais como, pastelarias, padarias, cabeleiros, etc.

3. Caracterização do público-alvo:

A população alvo escolhida para este projecto, são as crianças da instituição Creche e Jardim-de-Infância Passo a Passo, com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos, correspondente à valência de Jardim-de-Infância.

- ★ “Sala da Fantasia” com 18 crianças, 5 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, sendo que uma delas tem NEE. As idades situam-se na faixa etária dos 3 e 4 anos. É um grupo de crianças autónomas e interessadas.

4. Duração do projecto:

2 Semanas (4 manhãs de estágio)



5. Actividades:

Actividade: A quantidade de água é igual em recipientes diferentes?

Actividade: Quais as profissões ligadas ao meio aquático e as profissões ligadas ao meio terrestre?

6. Recursos humanos necessários:

- ★ Estagiárias;
- ★ Crianças;
- ★ Educadoras cooperantes;
- ★ Auxiliares de Acção Educativa.

7. Meios e materiais a utilizar:

- ★ Sala da Magia / Fantasia
- ★ Polivalente



Actividades



Imagem retirada de: http://multirio.rio.rj.gov.br/educador/images/stories/ilustra_01_desperdicio.gif, no dia 10 de Dezembro de 2010



ACTIVIDADE¹

Situação Problema: A quantidade de água é igual em recipientes diferentes?

Objectivos:

- ★ Observar diferentes recipientes;
- ★ Constatar que a mesma quantidade de água pode ter alturas diferentes, dependendo do formato do recipiente.

Contexto de exploração: Antes de iniciar a actividade as crianças já estarão contextualizadas no tema “Água”, uma vez que no presente ano lectivo já abordaram a história “A Gotinha de Água”. Assim sendo, esta actividade é uma forma de consolidar alguns conhecimentos e dar a conhecer às crianças outras informações importantes relacionadas com o tema.

Segundo as OCEPE, brincar com a água, encher e esvaziar recipientes pode ser um meio de compreender que o ar ocupa espaço.

Materiais: 1 garrafão com 5 litros de água; um medidor; 5 copos de vidro; uma garrafa de 1,5L de água; um prato de sopa e um alguidar pequeno.

Proposta de actividade: Para iniciar esta actividade o educador terá de explicar que usará diferentes recipientes, mostrando-os e falando um pouco sobre eles com as crianças (por exemplo: Copo – “Como se chama este objecto? Usamo-lo para quê? Pode levar água?”). Para que as crianças não vejam o educador a medir a água, cada um dos recipientes já terá a mesma quantidade de água no seu interior.

Antes de realizar concretamente a actividade, o educador deverá perguntar às crianças o que é que elas pensam que vai acontecer. Para tal o educador utilizará uma tabela (**Apêndice 1**), que ajudará a fazer o registo da actividade, quer antes de a realizar, quer depois. Esta tabela é de preenchimento colectivo, com a educadora e as crianças.

¹ Elaborada por Andreia Carvalho



À frente de cada um dos recipientes, a educadora colocará copos iguais. Com a ajuda de algumas crianças, irá verter a quantidade de água de cada um dos recipientes para o respectivo copo e irá analisar as quantidades de água nos diferentes recipientes. Por exemplo, o educador põe no garrafão a mesma quantidade de água que põe na garrafa. Com as crianças vai verificar se a quantidade é igual ou não, se quando estava nos recipientes parecia a mesma e o que é que mudou?

No final desta actividade as crianças podem elaborar um desenho, alusivo à actividade realizada, no qual poderão representar a actividade da forma que desejarem.

Sistematização das Aprendizagens: Neste tipo de actividade pretende-se que a criança verifique que diferentes recipientes podem levar a mesma quantidade de água, uma vez que esta não tem uma forma própria, adaptando-se a qualquer tipo de recipiente. É importante que as crianças compreendam, também, que as mesmas quantidades de água num recipiente mais fino e num mais largo atingem um nível de altura diferente.

Referências Bibliográficas:

- ★ Martins, Isabel; Veiga, Luísa; Teixeira, Filomena; Tenreiro-Vieira, Celina; Vieira, Rui; Rodrigues, Ana; Couceiro, Fernanda; Pereira, Sara. (2001).
Despertar para a Ciência – Actividades dos 3 aos 6. Ministério da Educação.



ACTIVIDADE²

Situação Problema: Que profissões conhecem ligadas ao meio aquático? E ao meio terrestre?

Objectivos:

- ★ Identificar profissões ligadas ao meio aquático e as profissões ligadas ao meio terrestre;
- ★ Reconhecer a importância e utilidade da água no quotidiano;
- ★ Despertar comportamentos de protecção e preservação da água.

Contexto de exploração: Lengalenga das “Profissões”

Materiais:

Lengalenga das “Profissões”; três cartolinas (uma azul, uma castanha e outra com as duas cores juntas); imagens de profissões ligadas ao meio aquático e ao meio terrestre, cada uma representada por uma figura masculina e feminina (Peixeiro/a, Pescador/a, Marinheiro/a, Pintor/a, Nadador/a-Salvador/a, Capitão/Capitã ou Comandante, Cabeleireiro/a, Mestre de Redes, Sapateiro/a, Mergulhador/a, Engenheiro/a Naval, Cozinheiro/a, Dentista e Agricultor/a, etc.); tabela de respostas (comportamentos adequados para preservar a água); fita-cola e caneta.

Proposta de actividade:

- ★ Contextualizar a actividade através da lengalenga das “Profissões” (**Apêndice 2**);
- ★ Conforme o número de crianças, dispô-las em círculo ou à volta de uma mesa e fomentar um pequeno diálogo onde lhes é perguntado qual é a profissão dos pais e que profissão querem ter quando forem crescidos;
- ★ Através de imagens, dar a conhecer às crianças outras profissões;

² Elaborada por Paula Gomes



- ★ Colocar as cartolinas no centro: a cartolina azul ao lado da cartolina castanha e a de duas cores por baixo das mesmas (a cartolina castanha representa o meio terrestre, a azul o meio aquático e a cartolina de duas cores representa ambos os meios);
- ★ Fomentar um diálogo/discussão sobre as profissões (imagens) que eles acham que estão ligadas ao meio aquático ou ao meio terrestre, mas antes esclarecer de forma simples o que é o meio aquático e o meio terrestre, para que as crianças percebam e consigam realizar a actividade;
- ★ Fazer, em grande grupo, a divisão das profissões (as que estão ligadas ao meio aquático são coladas na cartolina azul e as que estão ligadas ao meio terrestre são coladas na cartolina castanha);
- ★ Passar para outra questão - questionar as crianças se as profissões que colaram na cartolina castanha, se também precisam da água para serem praticadas (importância da água também nas outras profissões, ex: a/o cabeleireira/o precisa de água para lavar os cabelos). Essas profissões são também coladas na cartolina que têm as duas cores;
- ★ Direcção do diálogo para os comportamentos adequados, com o intuito de poupar e preservar este recurso, e para a sua importância (ex: mas para lavar os cabelos às pessoas, a/o cabeleireira/o precisa de alguma água. Para poupar a água ela deve fazer o que?). Ao mesmo tempo que estas questões são colocadas, é preenchida uma tabela com as respostas das crianças. Se estas revelarem dificuldades ou começarem a dispersar, a educadora pode dar duas hipóteses de resposta como consta na tabela (**Apêndice 3**).

Sistematização das Aprendizagens

Existem profissões ligadas ao meio aquático e profissões ligadas ao meio terrestre. Contudo, estas últimas também precisam de água pois esta é necessária na prática das mesmas. O agricultor, por exemplo, necessita deste recurso para o cultivo, caso contrário o seu trabalho não teria frutos.

A água é um recurso natural essencial à existência e bem-estar do Homem e de todos os ecossistemas da Terra. Desta forma, a água é um bem precioso



indispensável não só a todas as actividades humanas como a todos os seres vivos e, como tal, devemos preservá-la, controlá-la e poupá-la.

Conclusão

Das imagens apresentadas às crianças, as profissões ligadas ao meio aquático são: Peixeiro/a, Pescador/a, Marinheiro/a, Nadador/a-Salvador/a, Capitão/Capitã ou Comandante, Mestre de Redes, Mergulhador/a e Engenheiro/a Naval, etc. As profissões ligadas ao meio terrestre são: Cabeleireiro/a, Cozinheiro/a, Pintor/a, Sapateiro/a, Dentista e Agricultor/a, etc.

Referências Bibliográficas

- ★ Retirado de: <http://360graus.terra.com.br/ecologia/default.asp?did=12546&action=dica>, a 7 de Janeiro de 2011;
- ★ Retirado de: <http://www.angelfire.com/80s/traquinas/Links/lengalengas.htm>, a 7 de Janeiro de 2011;
- ★ Retirado de: <http://www.junior.te.pt/servlets/Home>, a 7 de Janeiro de 2011;
- ★ Retirado de: <http://www.junior.te.pt/servlets/Bairro?P=Ambiente&ID=1789>, a 7 de Janeiro de 2011;
- ★ Retirado de: <http://www.junior.te.pt/servlets/Bairro?P=Sabias&ID=1288>, a 7 de Janeiro de 2011.



ACTIVIDADE CONJUNTA³

Situação Problema: Como é que a água e a terra se organizam no nosso Planeta?

Objectivos:

- ★ Conhecer a evolução dos continentes no planeta Terra;
- ★ Incentivar o espírito cooperativo.

Contexto de exploração: Para iniciar a actividade será realizada uma dramatização a partir da história “A água e o nosso mundo” (**Apêndice 4**), onde serão envolvidas as várias aprendizagens decorridas ao longo do projecto e introduzida a evolução do nosso globo ao longo dos tempos.

Materiais:

- ★ Jornais;
- ★ Água;
- ★ Cola branca;
- ★ Pincéis;
- ★ Balão grande;
- ★ Caneta de filtro;
- ★ Matérias de colagem com textura;
- ★ História “A água e o nosso Mundo”;
- ★ Tintas.

Proposta de actividade

- ★ A actividade será iniciada com uma dramatização da história “A água e o nosso Mundo”.
- ★ No fim do teatro é proposto às crianças criarem o nosso globo:

³ Elaborada por Ana Barriga, Andreia Carvalho, Carla Silva e Paula Gomes



1º - Enche-se um balão

2º - Utilizando a técnica de papel *maché* reveste-se o balão, com papel de jornal às tiras, previamente rasgadas pelas crianças;

3º - Deixa-se secar;

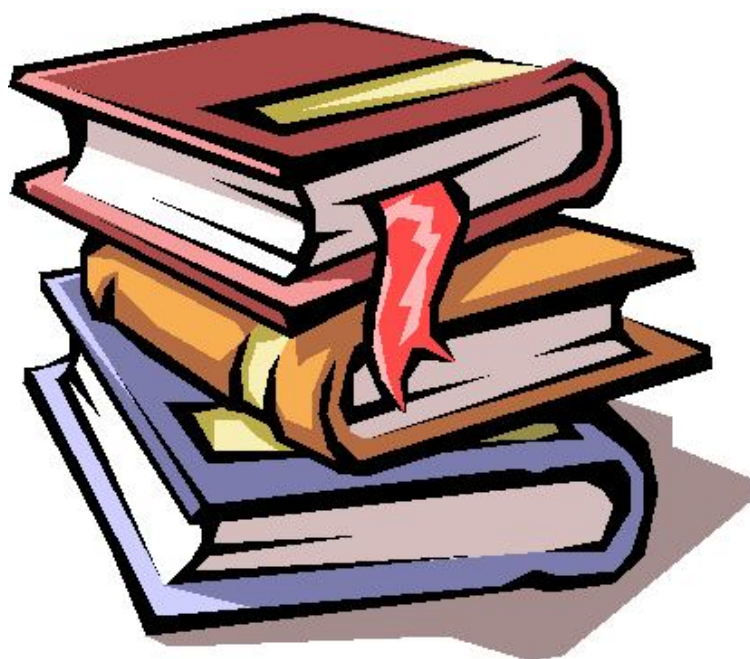
4º - Após estar seco, as crianças de 5 anos vão preencher o local dos Continentes já delineados com caneta de filtro com diversos materiais.

Sistematização das Aprendizagens: Com esta actividade as crianças vão tomar consciência das mudanças que têm vindo a ocorrer ao longo dos anos e vão poder compreendê-las de uma forma simples.

Conclusão: O nosso mundo é redondo, idêntico a um balão quando cheio, no entanto não é liso, tem uma textura rugosa e oscilante. Constitui-se por seis continentes: Antártida, Europa, Ásia, África, Oceânia e América e por cinco oceanos: Atlântico, Pacífico, Indico, Glacial Ártico e Antártico. É formado maioritariamente por água.



Apêndices



Retirado de: <http://www.cristovam.org.br/portal2/images/stories/livros/livros33.gif>, a 1 de Junho de 2010

ⁱ O presente projecto não se encontra na sua totalidade, uma vez que as restantes actividades apresentadas não foram posta em prática com o grupo de crianças da Sala Fantasia

Registo colectivo	
A quantidade de água é igual em recipientes diferentes?	

Objecto	Garrafão de 5L	Garrafa de 1,5L	Prato de sopa	Alguidar pequeno
				
Pensamos que a água vai ficar a este nível:				
Ficou assim:				

Nota: Para o preenchimento da tabela a educadora tem de orientar uma conversa com as crianças, sendo que à medida que chegam a alguma conclusão sobre cada recipiente, uma criança tem de vir fazer um risco que significará a marca da água no copo.

Lengalenga

Profissões

O leiteiro vende leite

O padeiro faz pão

A peixeira vende peixe

O carvoeiro o carvão

Para apanhar o peixe, temos o pescador

Mas para cultivar legumes, lavra a terra o lavrador

Para ensinar a ler, já está pronto o professor

Mas se estamos a sofrer, o médico nos tira a dor

Tabela - comportamentos adequados para preservar a água

Pergunta: Para poupar a água...	Resposta		Outras respostas	
	Demorar muito tempo	Tomar um banho rápido		
Quando tomamos banho, devemos...				
Enquanto lavamos os dentes devemos...	Fechar a torneira	Deixar a torneira aberta		
Devemos deixar as torneiras lá de casa...	Abertas/ mal fechadas	Bem fechadas		
A mãe ou o pai enquanto lavam a louça, devem...	Lavar primeiro com a esponja e só depois abrir a torneira	Deixar a torneira aberta		

Obs: No retângulo da resposta coloca-se o número de crianças que a escolheram.

A água e o nosso Mundo

Era uma vez a Maria e o Paulo, duas crianças muito amigas que já se conheciam desde muito pequenas. Contavam tudo um ao outro.

Num certo dia, ao regressarem da escola, a Maria convidou o Paulo para ir brincar para a sua casa. Quando chegaram a casa da Maria, o Paulo pediu um copo de água porque tinha muita sede. A Maria pediu à mãe que lhe desse dois copos de água, pois também ela estava cheia de sede. A mãe entregou os copos à Maria, mas esta ficou a olhar para os copos e a pensar qual deles tinha mais água, uma vez que os copos tinham formas diferentes. Perguntou, então, à mãe qual tinha mais:

- Oh mãe! Os copos não são iguais. Qual é que leva mais água?

- Levam os dois o mesmo, filha.

- Não pode ser, há um que é mais alto que o outro. – Disse a Maria.

Então a mãe foi buscar dois copos iguais e despejou a quantidade de água que estava nos outros copos, para cada um deles. Nos dois copos a água parava na mesma medida. A Maria ficou admirada e por isso a sua mãe explicou que copos diferentes podem ter o mesmo espaço.

A mãe encheu novamente os copos e agora a Maria já levou o copo ao Paulo sem interrogações. Aproveitou ainda para explicar ao seu amigo esta experiência que teve com a mãe.

Durante toda a tarde os dois amigos brincaram e falaram sobre o que tinham aprendido na escola. Já muito cansados, adormeceram os dois na casa da Maria. De repente, a Maria acorda a gritar:

- NÃÃOOOOO!!

- O que foi Maria? – acordou o Paulo assustado.

- Sonhei que não havia água no Mundo – desafogou Maria sobre o seu sonho.

Logo a seguir a mãe apareceu no quarto da Maria para ver o que se passava. Maria contou o seu sonho e a mãe para acalmar as crianças falou-lhes sobre a existência da água no nosso Mundo: como ela se distribuiu durante os anos e a falta que ela nos faz.

- Até hoje o nosso planeta Terra é o único planeta que é constituído por água. Sem a água era muito difícil sobrevivermos e há muitas pessoas que fazem da água o seu meio de subsistência, como os pescadores, os marinheiros, os tratadores de água e

até os agricultores, que sem água os seus alimentos não cresciam nas suas terras. Mas sabem que nem sempre o nosso Mundo foi como é hoje. Antigamente, há muito, muito, tempo, havia um Oceano único e um Continente único, chamado de Pangeia. Com o passar dos anos, devido aos movimentos da Terra e das correntes do mar, a Terra quebrou-se e afastando-se, dividiu-se em sete continentes. Com o afastamento da Terra a água foi entrando pelos espaços que entre ela existiam, formando cinco oceanos, como temos hoje. Os rios formaram-se nas zonas mais baixas da terra que foram sendo preenchidos pela água da chuva e esta, por sua vez, vai sempre desaguar ao mar. Também a força da água para se deslocar fez com que arrastasse consigo alguns pedaços de terra e outros elementos naturais, e por isso as águas são diferentes. A água do mar é diferente da do rio, pois uma é salgada e outra doce e temos ainda a água que bebemos que, embora venha do mesmo sitio que estas, é tratada pelos Homens.

Como vêem o nosso Mundo já mudou muito e pela mesma razão de não ser igual há anos atrás, dizem que futuramente também vai ficar diferente. Mas a água vai ser sempre essencial para vivermos, pois dela extraímos muito alimento e com ela saciamos a nossa sede. Assim devemos estimar muito bem a nossa Terra, a nossa água, para também cuidarmos bem de nós!

Maria e Paulo ouviram a explicação da mãe e meio adormecidos disseram que queriam fazer um Mundo limpo e cheio de água, para o recordarem como é hoje. Adormeceram logo de seguida, muito mais descansados.



Vitória, vitória acabou-se a história!

Apêndice 2

Data: 26 de Janeiro de 2011

Actividade: Sessão de Expressão Motora

Objectivos Gerais: ★ Desenvolver capacidades físico-motoras	Objectivos Específicos: ★ Desenvolver a rapidez e a coordenação motora; ★ Fomentar situações de jogo simbólico
Recursos Materiais: ★ Imagens de gafanhotos; Borboletas; Rãs; Minhocas; Gatos e Coelho; ★ Colchão de ginásio; ★ Caixa desdobrável; ★ Trança da Rapunzel; ★ Túnel desdobrável; ★ Arcos.	Recursos Humanos: ★ Educadora cooperante; ★ Auxiliar de Acção Educativa; ★ Estagiárias; ★ Crianças.
Áreas desenvolvidas: ★ Expressão Motora ★ Conhecimento do Mundo	
Actividade: 1ª Parte: (5min) <i>Esforço físico: pouco</i> Iniciar uma conversa com as crianças sobre os diferentes animais e a forma como se deslocam. Colocamo-nos no meio do polivalente e as crianças em círculo à nossa volta. Depois de falar sobre alguns animais começamos a mostrar as imagens que temos, por exemplo, mostramos a imagem do <i>gafanhoto</i>. Em seguida, as crianças deslocam-se saltando em círculo enquanto imitam os movimentos do gafanhoto. Após 50 segundos, mostramos outra imagem (por exemplo, <i>borboleta</i>). Nesse momento, as crianças passam a imitar o movimento da borboleta. Outros animais a propor: rã, minhoca, gato, coelho, leão, canguru - (Anexo) 	

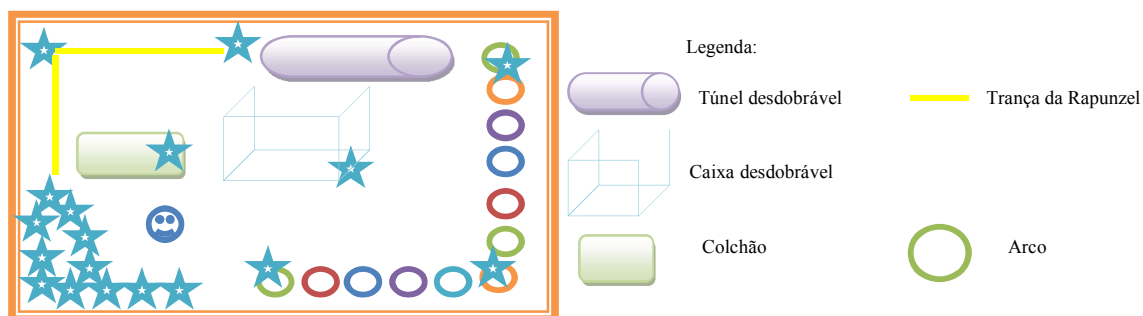
2ªParte: (10min)

Esforço físico: médio

Corrida de obstáculos

Reunimos vários objectos que permitam às criança passar por cima ou por baixo, por dentro ou por fora, e distribuímos os objectos ao longo do percurso.

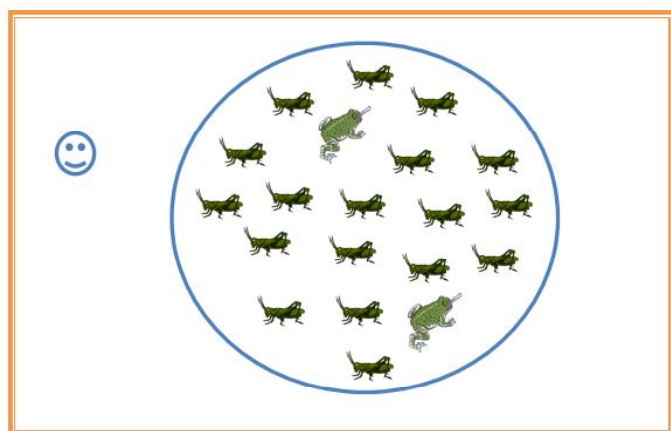
Damos o sinal de partida a uma criança para seguir à frente até transpor o último obstáculo. As crianças irão passar os obstáculos.



3ªParte: (15min)

Esforço físico: muito

Escolhemos aleatoriamente duas crianças para fazer de rãs. Estas têm de perseguir os restantes jogadores, ou seja, os gafanhotos. As rãs perseguem os gafanhotos agachadas e aos pulinhos, enquanto estes fogem ao pé-coxinho. Quando um gafanhoto é apanhado transforma-se em rã. O jogo acaba quando já não houver mais gafanhotos.



Legenda:



Crianças que fazem de rã



Crianças que fazem de gafanhoto

Planificação Diária de Actividades Pontuais

Avaliação:

- ★ Com esta actividade pretendemos que as crianças se divirtam e ao mesmo tempo trabalhem a sua coordenação motora, experimentando diferentes maneiras de se movimentar.

Observações:

Planificação elaborada por:

- ★ Andreia Carvalho
- ★ Paula Gomes

Apêndice 3

Projecto Pedagógico

Entre culturas

1. Identificação:

- ★ **Estagiárias:** Andreia Carvalho e Paula Gomes
- ★ **Curso:** Mestrado em Educação Pré-Escolar
- ★ **Ano Lectivo:** 2010/2011

2. Objectivos:

★ **Gerais:**

- ★ Transmitir noções de cidadania e regras de convivência social;
- ★ Desenvolver nas crianças o interesse e o respeito por outros povos e culturas;
- ★ Educar para uma cidadania responsável;
- ★ Promover o conhecimento de outras culturas: Chinesa e Espanhola;
- ★ Fomentar atitudes de cooperação, partilha e respeito por normas de convivência.

3. Caracterização do público-alvo:

A população alvo escolhida para a implementação deste projecto foi o grupo de crianças da Sala Fantasia, com idades compreendidas entre os três e os quatro anos.

Caracteriza-se por ser um grupo alegre, bem-disposto, autónomo, interessado e bastante cooperante nos trabalhos. Gostam de actividades de escolha livre, de brincar ao ar livre, de actividades de grupo e de jogos. No entanto, é um grupo que também se caracteriza por terem brincadeiras pouco organizadas, algumas dificuldades no cumprimento de regras e rotinas do dia-a-dia. As crianças mais novas revelam pouca iniciativa e autonomia e as situações de aprendizagem que impliquem atenção, concentração e algum investimento pessoal na tarefa ainda são pouco aceites pelas crianças mais novas.

4. Fundamentação da escolha do projecto

Escolhemos como tema do nosso projecto a multiculturalidade, uma vez que este tema faz parte do projecto educativo da instituição e, portanto, já era intenção da educadora abordá-lo com o grupo. Com esta escolha conseguimos adaptar-nos à planificação da educadora, indo ao encontro da mesma. Para título do nosso projecto escolhemos “Entre Culturas”, sendo que é nossa intenção, principalmente no dia da divulgação, envolver as duas culturas escolhidas pelo grupo (Chinesa e Espanhola), uma com a outra. Ambas as culturas podem partilhar dos hábitos, costumes e tradições da outra cultura, independentemente de serem diferentes.

5. Duração do projecto:

- ★ Aproximadamente 18 dias.

6. Culturas escolhidas pelo grupo de crianças:

CHINESA

- ★ Semana de 27 a 29 de Abril
- ★ Semana de 4 a 6 de Maio
- ★ Semana de 11 a 13 de Maio
- ★ Dia 18 de Maio (último dia da Cultura Chinesa)

ESPAÑHOLA

- ★ Semana de 19 e 20 de Maio
- ★ Semana de 25 a 27 de Maio
- ★ Semana de 1 a 3 de Junho



Projecto “Entre Culturas”

Data: 27 a 29 de Abril de 2011

Actividades	Objectivos	Áreas de conteúdo	Recursos
Diálogo sobre o trabalho a desenvolver; Construção da teia; História "O Dragão" - 1ª parte; Visita das irmãs chinesas Ching e Chang - A cultura chinesa - diálogo, música chinesa com coreografia e construção de chapéus chineses; História "O Dragão" - 2ª parte; Projectação de fotografias relacionadas com a cultura chinesa;	✓ Promover a autonomia; ✓ Fomentar a colaboração entre o grupo; ✓ Desenvolver atitudes responsáveis; ✓ Promover a aquisição de regras de convivência; ✓ Favorecer a aquisição de atitudes de tolerância e respeito pela diferença.	Formação Pessoal e Social	Humanos: Crianças; Estagiárias; Educadora cooperante; Equipa técnica.
	✓ Promover o desenvolvimento da motricidade global; ✓ Desenvolver a coordenação motora.	Motora	Físicos: Sala Fantasia; Polivalente; Refetório; Parque lateral exterior; “Casa das irmãs chinesas”.
	✓ Estimular e enriquecer o jogo simbólico.	Dramática	
	✓ Proporcionar a exploração de materiais de expressão plástica; ✓ Desenvolver o sentido estético; ✓ Proporcionar o desenvolvimento da motricidade fina.	Plástica	
		Expressão e Comunicação	Materiais: Papel de cenário;

Projecto “Entre Culturas”

À procura da casa das irmãs Ching e Chang - Jogo de pistas; Manutenção do Cantinho da Natureza/Horta; Elaboração do Jornal de Parede.	✓ Desenvolver o sentido rítmico e a memória auditiva; ✓ Fomentar o gosto pela música.	Musical	Canetas de feltro; História “O Dragão”; Música “Yamanô”; Cartolinas; Tintas; Projector; Elástico; Agrafador; Imagens relacionadas com a China; Jogo de Pistas; Regadores; Água.
	✓ Desenvolver o espírito crítico e reflexivo; ✓ Fomentar o diálogo e a comunicação; ✓ Estimular o gosto pela leitura; ✓ Promover a descoberta de uma nova língua.	Linguagem oral e abordagem à escrita	
	✓ Adquirir a noção de quantidade.	Matemática	
	✓ Estimular e curiosidade; ✓ Promover o desejo de descobrir e explorar; ✓ Despertar o interesse pela cultura chinesa.	Conhecimento do Mundo	

Avaliação com as crianças	✓ Diálogo em grande grupo com registo no Jornal de Parede; ✓ Registo fotográfico.
Avaliação da planificação/actividades	O início do projecto “Entre Culturas” não se efectuou da melhor forma, uma vez que a primeira actividade por nós planificada, era inadequada, não tendo captado o interesse das crianças. Assim sendo, mudámos de estratégia e demos “vida” a duas personagens, as irmãs chinesas (Ching e Chang). Esta mudança captou a total atenção das crianças, o que tem permitido um óptimo desenvolvimento do projecto.

Registo Fotográfico da semana



Projecto “Entre Culturas”

Data: 04 a 06 de Maio de 2011

Actividades	Objectivos	Áreas de conteúdo	Recursos
Construção de uma Bandeira Chinesa "gigante"; História "O Dragão" - 3ª parte; Início da decoração da casa das irmãs Ching e Chang – construção de leques chineses; História "O Dragão" - 4ª parte; Confeção do vestuário chinês para vestir os bonecos "gigantes" (Chinês e Chinesa); Elaboração do Jornal de Parede; História "O Dragão" - 5ª parte;	✓ Favorecer a aquisição de atitudes de tolerância e respeito pela diferença; ✓ Desenvolver atitudes responsáveis; ✓ Promover a autonomia; ✓ Fomentar atitudes de colaboração com os outros.	Formação Pessoal e Social	Humanos: Crianças; Estagiárias; Educadora cooperante; Equipa técnica.
	✓ Interiorizar a noção de esquema corporal; ✓ Proporcionar o desenvolvimento da motricidade global.	Motora	
	✓ Estimular e enriquecer o jogo simbólico.	Dramática	Físicos: Sala Fantasia; “Casa das irmãs chinesas”.
	✓ Desenvolver o sentido estético; ✓ Desenvolver a criatividade; ✓ Proporcionar o desenvolvimento da motricidade fina. ✓ Promover a exploração e utilização de diferentes materiais.	Plástica	
		Musical	
			Materiais: Tecido branco;

Projecto “Entre Culturas”

Exposição, na casa chinesa, dos trabalhos já desenvolvidos; Manutenção do Cantinho da Natureza/Horta.	✓ Desenvolver o espírito crítico e reflexivo; ✓ Fomentar o diálogo e a comunicação; ✓ Estimular o gosto pela leitura; ✓ Promover a descoberta de uma nova língua.	Linguagem oral e abordagem à escrita	Pedacos de tecido de várias cores, padrões e texturas; Lã, Tintas; Rectângulos de esponja; História “O Dragão”; Folhas de papel brancas; Lápis de cor, Fita-cola; Cola batom Agrafador; Canetas de feltro; Bonecos “gigantes”; Regadores; Água.
	✓ Adquirir as noções de tamanho e forma; ✓ Desenvolver a noção de quantidade.	Matemática	
	✓ Estimular a curiosidade e o desejo de aprender; ✓ Incentivar à exploração de uma cultura diferente (chinesa);	Conhecimento do Mundo	

Avaliação com as crianças	✓ Diálogo em grande grupo com registo no Jornal de Parede; ✓ Registo fotográfico;
Avaliação da planificação/actividades	A segunda semana do projecto correu bastante bem, tendo as crianças demonstrado grande motivação, com níveis de implicação e bem-estar elevados nas actividades dinamizadas. A actividade que mais se destacou foi a confecção de vestuário para os bonecos chineses, na qual as crianças revelaram bastante autonomia e sentido estético.

Registo Fotográfico da semana



Projecto “Entre Culturas”

Data: 11 a 13 de Maio de 2011

Actividades	Objectivos	Áreas de conteúdo	Recursos
Sessão de Kung Fu; 4ª Parte da história “O Dragão”; Pinturas das taças de Chá; Almoço chinês na casa das irmãs Ching e Chang; Apresentação da coreografia de Kung Fu aos meninos da Sala Magia 5ª e última parte da história “O Dragão”; Construção dos chapéus para os pais;	✓ Favorecer a aquisição de atitudes de tolerância e respeito pela diferença; ✓ Favorecer a aquisição de atitudes responsáveis; ✓ Promover a autonomia; ✓ Fomentar atitudes de colaboração com os outros.	Formação Pessoal e Social	Humanos: Crianças; Estagiárias; Educadora cooperante; Equipa técnica. Físicos: Sala Fantasia; “Casa das irmãs chinesas”; Polivalente.
	✓ Proporcionar o desenvolvimento da motricidade global; ✓ Desenvolver o domínio do corpo; ✓ Desenvolver a capacidade de coordenação motora;	Motora	
	✓ Estimular e enriquecer o jogo simbólico.	Dramática	
	✓ Proporcionar o desenvolvimento da motricidade fina; ✓ Proporcionar situações de exploração de materiais e instrumentos de expressão plástica.	Plástica	
	✓ Desenvolver o sentido rítmico e a memória auditiva; ✓ Desenvolver a capacidade de escutar, atenção e concentração.	Musical	

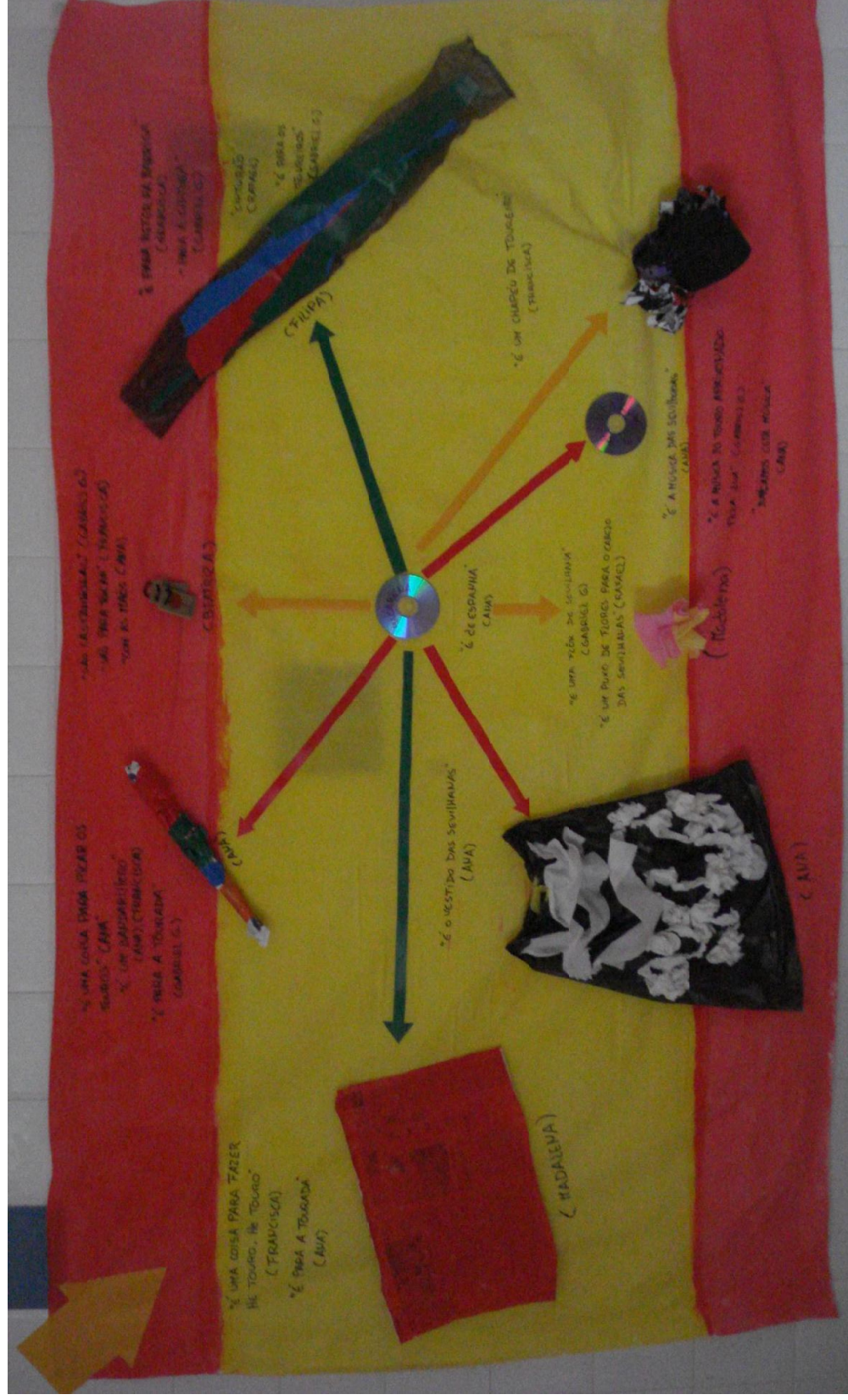
Projecto “Entre Culturas”

Visita das irmãs chinesas; Chá na casa das irmãs chinesas; Actividade com o idioma e signos Chineses (nomes das crianças); Conversa com as crianças acerca dos seus interesses na cultura Espanhola (partindo de uma questão, previamente, levantada pelas mesmas sobre a origem da música "Macarena"); Manutenção do cantinho da Natureza; Elaboração do Jornal de Parede.	✓ Desenvolver a linguagem verbal; ✓ Desenvolver o espírito crítico e reflexivo; ✓ Estimular a aquisição de novos vocábulos e conceitos; ✓ Estimular o gosto pela leitura.	Linguagem oral e abordagem à escrita	Materiais: Tecido branco e preto (Roupas de Kung Fu); História “O Dragão”; Taças de plástico brancas; Canetas de acetato; Pauzinhos chineses; Cartolinas; Elástico; Agrafador; Tintas; Pincéis; T'esoura; Pó de talco; Creme facial; Maquilhagem; Chá verde; Signos chineses; Nomes em Chinês; Leque espanhol; Música “Macarena”; Regadores; Água.
	✓ Adquirir a noção de quantidade; ✓ Adquirir a noção de conjunto.	Matemática	
	✓ Incentivar o desejo de observar, descobrir, explorar, vivenciar; ✓ Estimular a curiosidade e desejo de aprender; ✓ Promover o conhecimento dos hábitos, costumes e tradições da cultura chinesa; ✓ Promover o conhecimento e o contacto com a escrita chinesa e os signos chineses.	Conhecimento do Mundo	

Avaliação com as crianças	✓ Diálogo em grande grupo com registo no Jornal de Parede; ✓ Registo fotográfico; ✓ portefólio.
Avaliação da planificação/actividades	Esta semana revelou-se a melhor de todo o projecto, até à data. O seu cumprimento foi feito parcialmente, uma vez que na sexta-feira, por motivos que nos transcendem, não tivemos possibilidade de executar todas as actividades. Assim sendo, adiámos para a próxima semana a conversa com as crianças sobre a cultura espanhola, que desde o início tem despertado interesse, nas crianças, através da música “Macarena”.

Registo Fotográfico da semana





ESPAÑA

Projecto “Entre Culturas”

Data: 18 a 20 de Maio de 2011

Actividades	Objectivos	Áreas de conteúdo	Recursos
Elaboração da teia na bandeira chinesa; Pintura dos chapéus chineses para os pais; Visualização do filme “Panda do Kung Fu”; Música “Macarena” e “Aserejé” Conversa com as crianças: levantamento dos interesses acerca da cultura espanhola; Apresentação de objectos relacionados com a cultura espanhola (Bonecas sevillhanas; touro, castanholas e banderilleros);	✓ Favorecer a aquisição de atitudes de tolerância e respeito pela diferença; ✓ Fomentar o espírito de cooperação entre todos; ✓ Desenvolver atitudes responsáveis; ✓ Promover a aquisição de regras; ✓ Promover a autonomia.	Formação Pessoal e Social	Humanos: Crianças; Estagiárias; Educadora cooperante; Equipa técnica.
	✓ Desenvolver o domínio do corpo; ✓ Interiorizar a noção de esquema corporal; ✓ Desenvolver a coordenação motora.	Motora	Físicos: Sala Fantasia; Sala Espanhola; Casa chinesa.
	✓ Estimular e desenvolver o jogo simbólico.	Dramática	
	✓ Promover o sentido estético; ✓ Proporcionar a exploração de diferentes materiais e técnicas de expressão plástica.	Plástica	
	✓ Desenvolver o sentido rítmico e a memória auditiva; ✓ Proporcionar o conhecimento de outros estilos musicais;	Musical	Materiais: Bandeira Chinesa; Canetas de feltro; Folhas de papel brancas; Leques; Cartolina; Agrafador;

Projecto “Entre Culturas”

Construção da Bandeira Espanhola; Construção de “Banderilleros” para os touros; Elaboração de chapéus de toureiros; Pintura de cartões para a construção de uma arena de touros;	✓ Estimular o gosto pela música.			Fita-cola; Pauzinhos chineses; Taça branca de plástico; Tesouras; Chapéus para os pais; Tintas; Pincéis; Filme “Panda do Kung Fu”; Projector; Computador; Música “Macarena” e “Aserejé”;
	✓ Desenvolver o espírito crítico e reflexivo; ✓ Fomentar o diálogo e a comunicação; ✓ Promover a descoberta de vocábulos correspondentes à língua espanhola.	Linguagem oral e abordagem à escrita		Colunas; Leque espanhol; Tecido branco; Bonecas sevilhanas; Touro de plástico; Castanholas; “Banderilleros”; Jornal; Cartolina; Cola líquida; Cartões; Areia;
	✓ Desenvolver noções geométricas e de tamanho.	Matemática		
	✓ Estimular a curiosidade e o desejo de aprender; ✓ Sensibilizar as crianças para os hábitos, costumes e tradições da cultura Espanhola.	Conhecimento do Mundo		

Avaliação com as crianças	✓ Diálogo em grande grupo com registo no Jornal de Parede; ✓ Registo fotográfico; ✓ Visualização do filme “Panda do Kung Fu”
Avaliação da planificação/actividades	A adesão das crianças à nova cultura tem sido excelente, uma vez que têm demonstrado todos, um bom nível de implicação nas actividades desenvolvidas, o que permite um óptimo desenvolvimento do projecto. O início desta semana ainda teve actividades relacionadas com a China, uma vez que, dado um imprevisto que nos transcendeu, não pudemos finalizar as actividades na sua totalidade.

Registo Fotográfico da semana



Projecto “Entre Culturas”

Data: 25 a 27 de Maio de 2011

Actividades	Objectivos	Áreas de conteúdo	Recursos
Confecção das roupas de sevillhanas e de toureiros/as; Construção da arena;	✓ Favorecer a aquisição de atitudes de tolerância e respeito pela diferença; ✓ Fomentar a autonomia; ✓ Proporcionar momentos de colaboração entre todos; ✓ Favorecer a aquisição de regras.	Formação Pessoal e Social	Humanos: Crianças; Estagiárias; Educadora cooperante; Equipa técnica.
	Explorar os diferentes movimentos do corpo; Desenvolver a coordenação motora.	Motora	
Elaboração de elementos decorativos espanhóis: ✓ Puxos com rosas (sevillhanas) ✓ Capas vermelhas (de toureiro);	Fomentar e enriquecer o jogo simbólico.	Dramática	Físicos: Sala Fantasia; Sala Mágica da Espanha
	Desenvolver a motricidade fina; Promover a experimentação de diversos materiais de expressão plástica.	Plástica	
	Desenvolver a capacidade rítmica e auditiva; Promover o contacto com ritmos diferentes.	Musical	
Elaboração das castanholas; Pintura do touro;	Fomentar a aquisição de novos vocábulos; Desenvolver a capacidade de se expressar oralmente;	Linguagem oral e abordagem à escrita	Materiais:

Projecto “Entre Culturas”

Dança sevilhana; Decoração da Sala Mágica da Espanha; Tourada.	✓ Desenvolver o espírito crítico e reflexivo.			Sacos de plástico pretos; Papel de plastificar de cor; Papel higiénico; Tesouras; Puxos para o cabelo; Papel crepe de várias cores; Jornal; Tintas; Pincéis; Madeira; Lã; Música sevilhana “El toro Y la luna” Cartões pintados para a arena; Cola quente; Fita-cola; Areia; Canetas de feltro.
	✓ Desenvolver a contagem oral.	Matemática		
	✓ Incentivar o desejo de observar, descobrir, explorar, vivenciar e reflectir; ✓ Proporcionar novas experiências relacionadas com a cultura espanhola (danças sevilhanas, tourada, etc).		Conhecimento do Mundo	

Avaliação com as crianças	✓ Diálogo em grande grupo com registo no Jornal de Parede; ✓ Registo fotográfico; ✓ Festa sevilhana e tourada; ✓ Portefólio.
Avaliação da planificação/actividades	A actividade que mais salientou foi a tourada, tendo vindo a ser solicitada durante toda a semana. As crianças revelaram grande entusiasmo quando puderam utilizar todos os materiais por eles construídos. A divulgação, aos pais, é esperada com muito entusiasmo por parte das crianças.

Registo Fotográfico da semana



Projecto “Entre Culturas”

Actividades	Objectivos	Áreas de conteúdo		Recursos
Teatro – Actividade desenvolvida pelas quatro estagiárias Dia da criança – Actividades dinamizadas pela instituição; Divulgação do projecto à instituição e às famílias; Visionamento de um vídeo elaborado pelas estagiárias com os melhores momentos do estágio; Despedida das estagiárias.	✓ Favorecer a aquisição de atitudes de tolerância e respeito pela diferença; ✓ Promover a autonomia; ✓ Fomentar atitudes de colaboração com os outros; ✓ Promover a responsabilidade; ✓ Favorecer a aquisição de regras.	Formação Pessoal e Social		Humanos: Crianças; Estagiárias; Educadora cooperante; Equipa técnica; Famílias das crianças. Físicos: Sala Fantasia; Polivalente; Casa das Chinesas; Sala Mágica da Espanha.
	✓ Desenvolver o domínio do corpo; ✓ Adquirir a noção de esquema corporal; ✓ Desenvolver a coordenação motora.	Motora	Expressão e Comunicação	
	✓ Enriquecer o jogo simbólico; ✓ Desenvolver a capacidade de representação.	Dramática		
	✓ Desenvolver a motricidade fina.	Plástica		
	✓ Desenvolver o sentido rítmico, a memória auditiva, a capacidade de escutar, de atenção e concentração; ✓ Fomentar o gosto pela música.	Musical		

Projecto “Entre Culturas”

Projecto “Entre Culturas”

Avaliação com as crianças	✓ Diálogo em grande grupo com registo no Jornal de Parede; ✓ Registo fotográfico; ✓ Registo audiovisual; ✓ Realização de uma Dança Sevilhana, de uma Dança chinesa, de uma Sessão de Kung Fu e de uma Tourada; ✓ Portefólio.
Avaliação da planificação/actividades	A última semana de estágio não poderia ter terminado melhor. A divulgação foi um sucesso perante os pais, obtivemos óptimos feedbacks e as crianças estiveram muito bem na apresentação de todo o projecto. Surpreendeu-nos a adesão das famílias, que se apresentaram em grande número mais cedo do que o previsto, o que fez com que tivéssemos de alterar o projecto, no que respeita aos horários. O vídeo final que apresentámos às crianças, relembra os sete meses passados e que boas lembranças deixarão.

Registo Fotográfico da semana



DESENHOS DE FANTASIA
AVENTURA-TE PELA CHINA E PELA
ESPANHA E ...
FAZ O TEU!



Avaliação final do Projecto “Entre Culturas”

O projecto “Entre Culturas” surgiu e desenvolveu-se com base nos interesses das crianças da Sala Fantasia.

O facto de termos levado um Bonsai para o cantinho da natureza, despertou o interesse das crianças na cultura Chinesa, enquanto o interesse pela cultura Espanhola partiu da questão “A Macarena é uma música chinesa?”, levantada por uma das crianças.

As crianças ao longo de todo o projecto tiveram sempre uma participação bastante activa, que nos permitiu verificar se estávamos a ir ao encontro dos seus interesses.

Em várias actividades, foi possível verificar o entusiasmo e autonomia das crianças quando realizam actividades que gostam.

A avaliação do projecto foi também efectuada com as crianças, através de diálogos, em grande grupo, com registo em jornais de parede semanais. Foi também através deste método de avaliação que surgiram a maioria das actividades do projecto.

Como forma de concluir o trabalho desenvolvido, em conjunto com as crianças, foi preparada a divulgação à instituição e às famílias.

Esta teve um óptimo feedback de todos os intervenientes, criando nas crianças uma grande felicidade por terem a oportunidade de mostrar todos os seus trabalhos e partilhar esse momento com as pessoas que mais gostam (Pai, Mãe, Avós, etc).

Resumindo, o projecto teve um óptimo desenvolvimento, o grupo de crianças foi sensacional e no final sentimos que as actividades realizadas foram um importante contributo para cada uma delas.

Apêndices

Apêndices 1

Chapéu Chinês

- Faixa etária: a partir dos 6 anos
- Nº de participantes: ilimitado
- Espaço: interior
- Duração: 30 minutos
- Material: Molde do chapéu, tesoura, cola, lápis de cera, lápis de pintar, marcador, furador, agraphador, elástico.

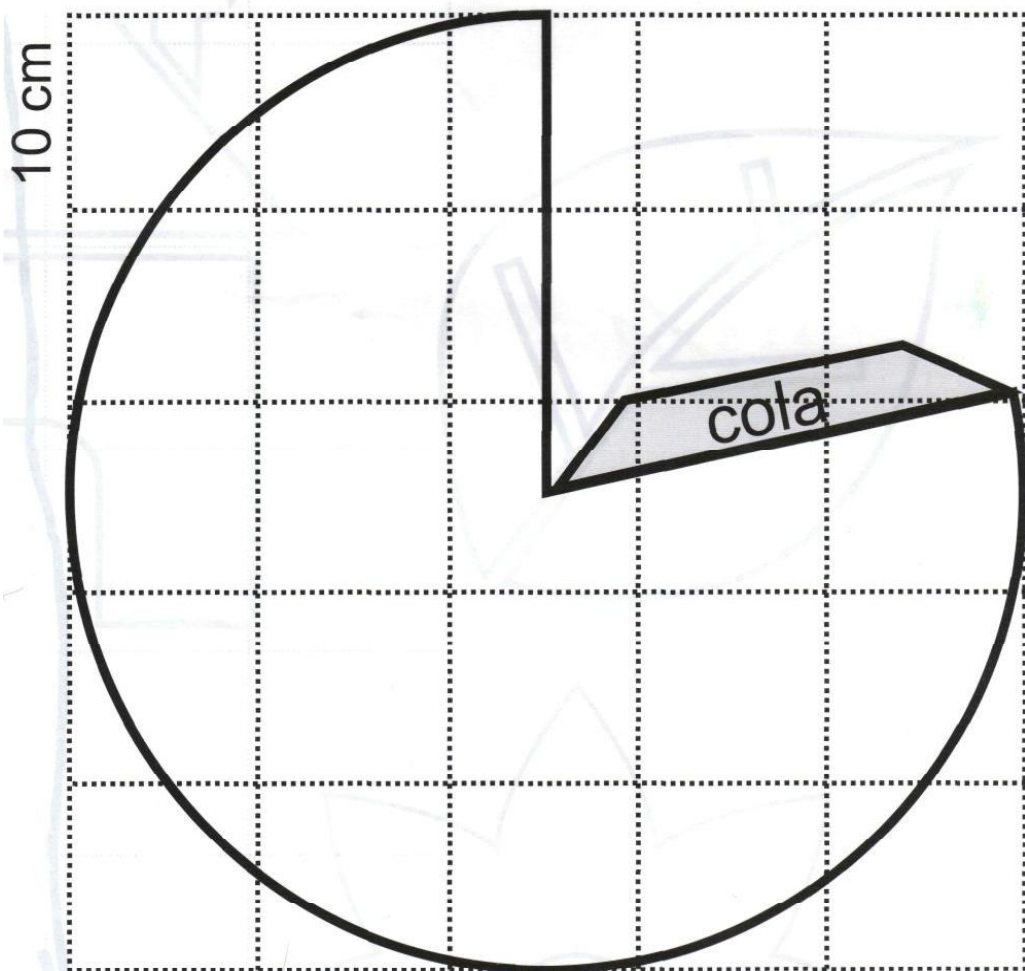
Objectivo:

Estimular um maior conhecimento sobre algumas culturas diferentes e reconhecer, respeitar e valorizar outras culturas.

Descrição: Copie o molde para uma cartolina (cartolinas, se for para fazer vários moldes), decore e recorte o chapéu. Feche o círculo agraphando ou colando, faça um furo de cada lado e prenda o elástico.

Nota: Esta actividade foi retirada de um trabalho por nós realizado no âmbito da unidade curricular de Sociedade e Cultura (1º ano do curso de Educação Básica) e adaptada para a faixa etária correspondente ao presente estágio.

Molde



Carta das irmãs Ching e Chang

Queridos amiguinhos...

Estamos a escrever-vos já de muito longe. Tivemos de voltar para a China, mas antes disso falámos com o nosso tio que nos deu uma pista para descobrirmos onde fica a nossa casa.

Fica pertinho da vossa sala, mas não sabemos bem onde é...

O nosso tio deixou no “Passo a Passo” outras pistas escondidas, mas como já não estamos em Portugal, vão ter de ser vocês a encontrá-las.

Voltaremos a escrever-vos antes de fazermos a próxima visita. Até lá esperamos notícias vossas, para sabermos se encontraram a nossa casa. Queremos pedir-vos que cuidem bem dela até regressarmos.

Sigam a instrução e encontrem a primeira pista...

É chinesa e a mais pequena do mundo

Atrás dela vocês vão encontrar...

Uma pequena pista que vos irá guiar

Beijinhos da Ching e da Chang para os meninos da Sala Fantasia

À descoberta da casa das irmãs Chingas e Chang

(Jogo de pistas)

Parabéns! Esta árvore é mesmo a mais pequena do Mundo.

Sabem como se chama?

2ª Pista: *A próxima pista, vocês têm de procurar
No espaço onde costumam jogar.*



Encontraram um leque...
Sabem de quem é?



3ª Pista: *Para comer e beber lá vamos ter.*

Muito bem! Estão a conseguir.

Sabem o que é que encontraram e para que serve?



4ª Pista: *Daqui vão sair e para o vosso espaço de
brincadeira se vão dirigir.*

É lá fora e tem uma



Mais uma vitória! Estão no caminho certo.



Que chapéu tão diferente! De quem será?

5ª Pista: *Ao lado dos pequenos pinheiros vão passar, com cuidado para não os pisar.*

Junto a uma janela vão sorrir...

Toca a descobrir!



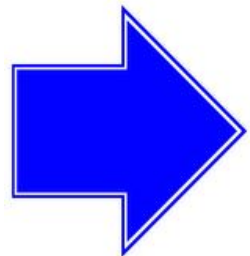
O que será que encontraram agora?

Já falta pouco para descobrirem onde é a casa das
irmãs Ching e Chang!

6ª Pista: *Poucas vezes os meninos lá costumam entrar, a não ser quando vão cozinhar...*

Um balão chinês!

7ª Pista: *Procurem no chão as setas que terão de seguir,
para a casa das irmãs chinesas descobrir*



Apêndices 2

安娜

Ana

安德蕾娅

Andreia

马蒂尔德

Matilde

苏拉雅

Soraia

玛达蕾娜

Madalena

弗朗西斯卡

Francisca

拉斐尔

Rafael

菲莉帕

Filipa

伊内丝

Inês

罗德里戈

Rodrigo

路易莎

Luísa

尤安

João

加
布
里
埃
尔

阿

Gabriel G.

加
布
里
埃
尔

艾

Gabriel M.

贝
亚
特
里
斯

佩

Beatriz P.

贝
亚
特
里
斯

阿

Beatriz A.

阿
比
盖
尔

Abigail

露
娜

Luana

玛
丽
安
娜

Mariana

拉
哈

Lara

玛
丽
亚

Maria

宝
拉

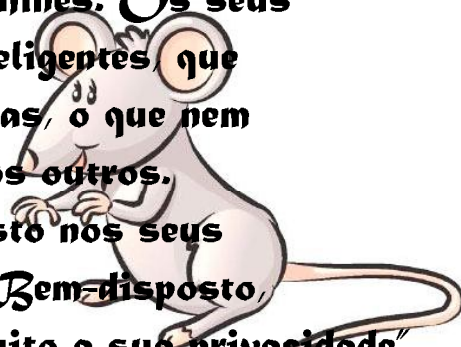
Paula

In, <http://www.a-china.info/>,
no dia 11 de Maio de 2011

Signo do Rato

"É o primeiro animal do horóscopo chinês. Os seus nativos são pessoas activas e inteligentes, que gostam de fazer valer as suas ideias, o que nem sempre é bem interpretado pelos outros."

Organizado, o rato é também justo nos seus julgamentos e detesta as traições. Bem-disposto, faz amigos com facilidade, mas preserva muito a sua privacidade”.



3. ³ <http://anamoda.files.wordpress.com/2011/04/como-desenhar-um-rato-1.jpg> e <http://doiscliques.blogspot.com/2011/05/111323.html>, no dia 11 de Maio de 2011.

Signo do Búfalo

"É calmo e perseverante e quando dá a sua palavra vai até às últimas consequências para a cumprir.

Tudo que faz é pensado duas vezes, por isso raramente corre riscos. Teimoso por natureza, nem por isso deixa de ser afável. É poupado, mas pouco ambicioso. Introverso, demora algum tempo a fazer amizades, mas as que faz são para toda a vida”.

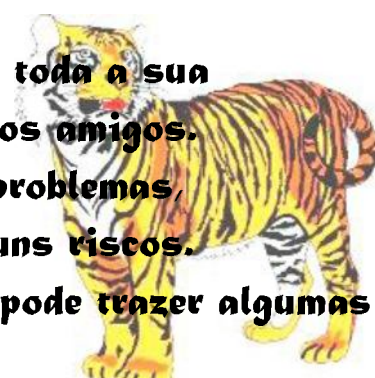
[illegible]

Signo do Tigre

“Determinado, gosta de viver a vida em toda a sua plenitude, o que faz com que tenha muitos amigos.”

Audaz, enfrenta o desconhecido sem problemas, mesmo que para tal tenha de correr alguns riscos.

Por norma confia de mais nos outros, o que lhe pode trazer algumas decepções".



7n. <http://www.ioraga.net/sistemaescolar/imas/tiare.jpg> e <http://doiscliques.blogs.saio.pt/111323.html>, no dia 11 de Maio de 2011

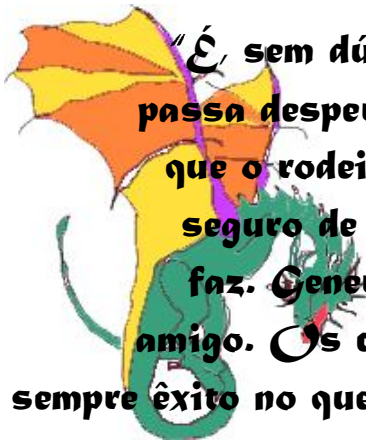
Signo do Coelho



"É muito sensível a tudo o que o rodeia e detesta a agitação. Na verdade, o seu delicado equilíbrio emocional é facilmente abalado por situações instáveis ou imprevistas. Amante do conforto, a sua casa é um espelho disso mesmo. O coelho é uma excelente companhia, pois para além de generoso é também inteligente e franco. Conservador, raramente corre riscos e/ou põe em causa a sua segurança".

Imagem: http://www.cb1-n7-castelo-branco.rets.pt/A/02559_.gif e <http://doiscliques.blogspot.pt/111521.html>, no dia 11 de Junho de 2011

Signo do Dragão



"É, sem dúvida, um ser especial e que raramente passa despercebido. Culto, interessa-se pelo mundo que o rodeia e tem uma vivacidade única. Muito seguro de si, entrega-se de corpo e alma ao que faz. Generoso, é capaz de tudo para ajudar um amigo. Os chineses acreditam que os dragões terão sempre êxito no que fizerem, pois nasceram bafejados pela sorte".

Imagem: <http://blogdodulcio.folha.uol.com.br/images/dragao.gif> e <http://doiscliques.blogspot.pt/111521.html>, no dia 11 de Junho de 2011

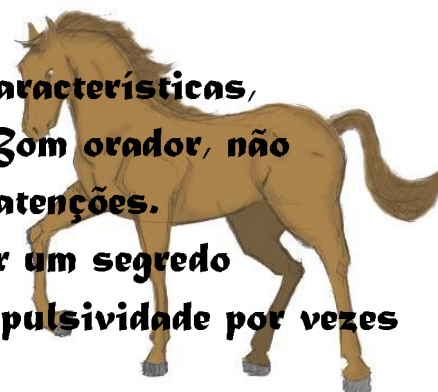
Signo da Serpente

"Muito activo, está sempre à procura de novas coisas para fazer, às quais se dedica entusiasticamente. No entanto, por vezes o seu excesso de confiança no êxito acaba por lhe trazer grandes decepções. Frio e reservado, raramente perde tempo a fazer coisas em que não acredita. Os amigos que tem são poucos mas todos dedicados. A serpente reagirá violentamente a uma injustiça ou traição à sua pessoa ou à de alguém próximo".

Un. http://dpatagopet.com/_12691252972822_9f6a4b4d7.jpg e <http://doiscliques.bloggapo.pt/115123.html>, no dia 11 de Junho de 2011

Signo do Cavalo

"A independência é uma das suas características, mas adora estar rodeado de amigos. Bom orador, não se importa de ser o centro das atenções. Impaciente, não é capaz de guardar um segredo durante muito tempo. Na verdade, a sua impulsividade por vezes sai-lhe cara".



Un. http://farm2.static.flickr.com/1269/1252972822_9f6a4b4d7.jpg e <http://doiscliques.bloggapo.pt/115123.html>, no dia 11 de Junho de 2011

Signo da Cabra ou Carneiro

"É uma pessoa muito ponderada, que pensa mil vezes antes de agir. Bom amigo, é incapaz de magoar alguém deliberadamente. Muito sensível. Gosta de se ver rodeado pelas pessoas de quem gosta. Viajar é um dos seus passatempos preferidos, mas são as coisas simples que lhe dão grandes alegrias. Embora seja organizado, não gosta de viver condicionado por regras".



Un. http://dpatagopet.com/_12691252972822_9f6a4b4d7.jpg e <http://doiscliques.bloggapo.pt/115123.html>, no dia 11 de Junho de 2011

Signo do Macaco

"Dotado de uma inteligência natural, resolve os problemas com grande facilidade. É uma companhia divertida, por isso tem muitos amigos, que lhe fazem algumas confidências. Determinado, luta por aquilo que quer com muita garra, mas é incapaz de magoar propositadamente".



Imagem: http://www.clipartsonline.com.br/cliparts_imagens/01/Animais/macaco_05.jpg e <http://doiscliques.blogspot.pt/111121.html>, no dia 11 de Junho de 2011

Signo do Galo

"Divertido, é sempre uma excelente companhia, pois espalha alegria à sua volta. Muito preocupado com a sua imagem, anda sempre arranjado e bem vestido. O galo é também generoso, estando sempre disponível para ajudar alguém. Independente, não gosta de aceitar conselhos. Muito directo, diz o que pensa, o que por vezes magoa os outros".



Imagem: <http://galeria.colorix.com/images/painted/5f04d8591c5a4f0221f427a81b8c8711.png> e <http://doiscliques.blogspot.pt/111121.html>, no dia 11 de Junho de 2011

Signo do Cão

"Sonesto e muito corajoso, o cão está sempre disposto a lutar por uma causa justa ou defender amigos em dificuldades. Raramente se deixa levar pela aparência, procurando ir mais fundo. Impaciente, vive todos os problemas com muita ansiedade, o que acaba por ser negativo para ele".



Imagem: <http://anfarica.weblog.com.pt/arquivo/Cachorro%202.bmp> e <http://doiscliques.blogspot.pt/111121.html>, no dia 11 de Junho de 2011

Signo do Porco

"Muito dedicado aos outros, é também honesto, o que cativa muita gente. No início, é reservado, mas quando ganha confiança revela-se um ser bastante divertido. Detesta discussões, pois tem um carácter pacífico e tolerante, mas quando luta por algo, fá-lo com muita garra".



↗n. http://www.aninerva.uevora.pt/itico/ei00_01/grupo/45920/images/592g_10.gif e <http://doiscliques.blogspot.pt/111333.html>, no dia 11 de Maio de 2011

Tabela dos signos chineses

1900-1960			1960-2020			Signo
Inicio	Fim		Inicio	Fim		
1900 Jan 31	1901	Feb 18	1960 Jan 28	1961	Feb 14	Rato
1901 Feb 19	1902	Feb 07	1961 Feb 15	1962	Feb 04	Bufalo
1902 Feb 08	1903	Jan 28	1962 Feb 05	1963	Jan 24	Tigre
1903 Jan 29	1904	Feb 15	1963 Jan 25	1964	Feb 12	Coelho
1904 Feb 16	1905	Feb 03	1964 Feb 13	1965	Feb 01	Dragão
1905 Feb 04	1906	Jan 24	1965 Feb 02	1966	Jan 20	Serpente
1906 Jan 25	1907	Feb 12	1966 Jan 21	1967	Feb 08	Cavalo
1907 Feb 13	1908	Feb 01	1967 Feb 09	1968	Jan 29	Cabra
1908 Feb 02	1909	Jan 21	1968 Jan 30	1969	Feb 16	Macaco
1909 Jan 22	1910	Feb 09	1969 Feb 17	1970	Feb 05	Galo
1910 Feb 10	1911	Jan 29	1970 Feb 06	1971	Jan 26	Cão
1911 Jan 30	1912	Feb 17	1971 Jan 27	1972	Feb 14	Porco
1912 Feb 18	1913	Feb 05	1972 Feb 15	1973	Feb 02	Rato

1913	Feb 06	1914	Jan 25	1973	Feb 03	1974	Jan 22	Bufalo
1914	Jan 26	1915	Feb 13	1974	Jan 23	1975	Feb 10	Tigre
1915	Feb 14	1916	Feb 02	1975	Feb 11	1976	Jan 30	Coelho
1916	Feb 03	1917	Jan 22	1976	Jan 31	1977	Feb 17	Dragão
1917	Jan 23	1918	Feb 10	1977	Feb 18	1978	Feb 06	Serpente
1918	Feb 11	1919	Jan 31	1978	Feb 07	1979	Jan 27	Cavalo
1919	Feb 01	1920	Feb 19	1979	Jan 28	1980	Feb 15	Cabra
1920	Feb 20	1921	Feb 07	1980	Feb 16	1981	Feb 04	Macaco
1921	Feb 08	1922	Jan 27	1981	Feb 05	1982	Jan 24	Galo
1922	Jan 28	1923	Feb 15	1982	Jan 25	1983	Feb 12	Cão
1923	Feb 16	1924	Feb 04	1983	Feb 13	1984	Feb 01	Porco
1924	Feb 05	1925	Jan 24	1984	Feb 02	1985	Feb 19	Rato
1925	Jan 25	1926	Feb 12	1985	Feb 20	1986	Feb 08	Bufalo
1926	Feb 13	1927	Feb 01	1986	Feb 09	1987	Jan 28	Tigre
1927	Feb 02	1928	Jan 22	1987	Jan 29	1988	Feb 16	Coelho
1928	Jan 23	1929	Feb 09	1988	Feb 17	1989	Feb 05	Dragão
1929	Feb 10	1930	Jan 29	1989	Feb 06	1990	Jan 26	Serpente

1930	Jan 30	1931	Feb 16	1990	Jan 27	1991	Feb 14	Cavalo
1931	Feb 17	1932	Feb 05	1991	Feb 15	1992	Feb 03	Cabra
1932	Feb 06	1933	Jan 25	1992	Feb 04	1993	Jan 22	Macaco
1933	Jan 26	1934	Feb 13	1993	Jan 23	1994	Feb 09	Galo
1934	Feb 14	1935	Feb 03	1994	Feb 10	1995	Jan 30	Cão
1935	Feb 04	1936	Jan 23	1995	Jan 31	1996	Feb 18	Porco
1936	Jan 24	1937	Feb 10	1996	Feb 19	1997	Feb 06	Rato
1937	Feb 11	1938	Jan 30	1997	Feb 07	1998	Jan 27	Bufalo
1938	Jan 31	1939	Feb 18	1998	Jan 28	1999	Feb 15	Tigre
1939	Feb 19	1940	Feb 07	1999	Feb 16	2000	Feb 04	Coelho
1940	Feb 08	1941	Jan 26	2000	Feb 05	2001	Jan 23	Dragão
1941	Jan 27	1942	Feb 14	2001	Jan 24	2002	Feb 11	Serpente
1942	Feb 15	1943	Feb 04	2002	Feb 12	2003	Jan 31	Cavalo
1943	Feb 05	1944	Jan 24	2003	Feb 01	2004	Jan 21	Cabra
1944	Jan 25	1945	Feb 12	2004	Jan 22	2005	Feb 8	Macaco
1945	Feb 13	1946	Feb 01	2005	Feb 9	2006	Jan 28	Galo
1946	Feb 02	1947	Jan 21	2006	Jan 29	2007	Feb 17	Cão

1947	Jan 22	1948	Feb 09	2007	Feb 18	2008	Feb 6	Porco
1948	Feb 10	1949	Jan 28	2008	Feb 7	2009	Jan 25	Rato
1949	Jan 29	1950	Feb 16	2009	Jan 26	2010	Feb 23	Bufalo
1950	Feb 17	1951	Feb 05	2010	Feb 24	2011	Feb 2	Tigre
1951	Feb 06	1952	Jan 26	2011	Feb 3	2012	Jan 22	Coelho
1952	Jan 27	1953	Feb 13	2012	Jan 23	2013	Feb 9	Dragão
1953	Feb 14	1954	Feb 02	2013	Feb 10	2014	Jan 30	Serpente
1954	Feb 03	1955	Jan 23	2014	Jan 31	2015	Feb 18	Cavalo
1955	Jan 24	1956	Feb 11	2015	Feb 19	2016	Feb 7	Cabra
1956	Feb 12	1957	Jan 30	2016	Feb 8	2017	Jan 27	Macaco
1957	Jan 31	1958	Feb 17	2017	Jan 28	2018	Feb 15	Galo
1958	Feb 18	1959	Feb 07	2018	Feb 16	2019	Feb 4	Cão
1959	Feb 08	1960	Jan 27	2019	Feb 5	2020	Jan 24	Porco

Apêndices 3

Aserejé
Las ketchup

Mira lo que se avecina
A la vuelta de la esquina
Viene Diego rumbeando.
Con la luna en las pupilas
Y su traje agua marina
Van restos de contrabando.
Y donde mas no cabe un alma
Alli se mete a darse caña
Poseido por el ritmo ragatanga.
Y el dj que lo conoce
Toca el himno de las doce
Para diego la cancion mas deseada
Y la baila, y la goza y la canta...
Aserejé, ja deje dejebe tude jebere
Sebiunouba majabi an de bugui an de
buididipí (x3)
No es cosa de brujería
Que lo encuentre tos los dias
Por donde voy caminando.
Diego tiene chuleria
Y ese punto de alegria
Rastafari afrogitano
Y donde mas no cabe un alma
Alli se mete a darse caña
Poseido por el ritmo ragatanga.
Y el dj que lo conoce
Toca el himno de las doce
Para diego la cancion mas deseada
Y la baila, y la goza y la canta...

Aserejé, ja deje dejebe tude jebere
Sebiunouba majabi an de bugui an de
buididipí (x3)

In, <http://letras.terra.com.br/las-ketchup/63353/>, no dia 12 de Maio de
2011

Macarena

Los Del Rio

Dale a tu cuerpo alegria Macarena
Que tu cuerpo es pa' darle alegria y cosa
buena

Dale a tu cuerpo alegria, Macarena
Hey Macarena

Macarena tiene un novio que se llama
Que se llama de apellido Vitorino,
Que en la jura de bandera el muchacho
Se metio con dos amigos

Macarena tiene un novio que se llama
Que se llama de apellido Vitorino,
Y en la jura de bandera el muchacho
Se metio con dos amigos

(rpt 1)

Macarena sueqa con El Corte Ingles
Que se compra los modelos mas
modernos

Le gustaria vivir en Nueva York
Y ligar un novio nuevo
Macarena sueqa con El Corte Ingles
Que se compra los modelos mas
modernos

Le gustaria vivir en Nueva York
Y ligar un novio nuevo

In, <http://letras.terra.com.br/los-del-rio/23529/>, dia 12 de Maio de 2011